



PLENÁRIO ALECE

Plenário 13 de Maio

190
ANOS

de Política, Democracia
e Desenvolvimento



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



EDIÇÃO ESPECIAL

*Toda casa tem uma história,
cada história, seus ciclos.
Desde sua fundação, a Alece planta
suas raízes na democracia,
legislando conquistas para o nosso hoje
e um legado para o nosso amanhã.
Nasce um novo ciclo na Casa do Povo.*



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



Uma história de compromisso com o Ceará

al.ce.gov.br



@ALECETV



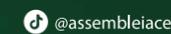
ALECE FM



AssembleiaCE



@assembleiace



@assembleiace



ALECEPLAY

SUMÁRIO

8

ESPECIAL | HISTÓRIA

Os caminhos do
Legislativo Cearense

16

ESPECIAL | SEDES

Do Centro ao Dionísio Torres

22

ESPECIAL | LINHA DO TEMPO

A História do
Parlamento Cearense

24

ESPECIAL | SERVIDORES

Casa do Povo, alma de servidor

32

ESPECIAL | SERVIÇOS

Parlamento que cuida do povo

40

ESPECIAL | OPINIÃO

A voz do povo

42

ESPECIAL | PLATAFORMAS DE COMUNICAÇÃO

Conectados com você

50

ESPECIAL | OPINIÃO

Autoridades

52

ESPECIAL | ARTIGO

Construindo a democracia
e transformando o Ceará

A democracia presta

54

ENTREVISTA | PRESIDENTE ROMEU ALDIGUERI

Dialogar para conciliar

60

NOVA MESA DIRETORA | BIÊNIO 2025/2026

Compromisso com a democracia

66

MULHER | COMBATE À MISOGINIA

Ódio ao feminino

74

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | RESSOCIALIZAÇÃO

Ressignificando caminhos

82

NEGÓCIOS | MICROEMPREENDEDOR

Pequenos que fazem a diferença

88

A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI

| ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS

Casa de memórias

94

PET | DIREITOS DOS ANIMAIS

A procura de um lar

102

ENSAIO 190 ANOS ALECE | 1ª CORRIDA ALECE

Celebração e inclusão
em movimento



MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Romeu Aldigueri (PSB)

1º VICE-PRESIDENTE

Danniel Oliveira (MDB)

2º VICE-PRESIDENTE

Larissa Gaspar (PT)

1º SECRETÁRIO

De Assis Diniz (PT)

2º SECRETÁRIO

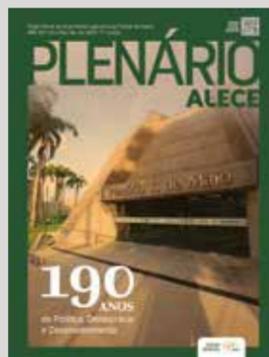
Jeová Mota (PSB)

3º SECRETÁRIO

Felipe Mota (UNIÃO)

4º SECRETÁRIO

João Jaime (Progressistas)



REVISTA PLENÁRIO ALECE

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 71ª edição, Fev/Mar/Abr 2025

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ilo Santiago Júnior

NÚCLEO DE GOVERNANÇA DA ALECE

Leonardo de Borba, Rômulo Cidrão, Tarciana Campos e Viviane Sobral

EDITORIA GERAL

Dídio Lopes

EDITORES ADJUNTOS

Abílio Gurgel e Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Ana Lúcia Machado, Dídio Lopes, Fátima Abreu, Jackelyne Sampaio, Marina Ratis e Suely Frota

REVISÃO

Carmem Ciene

DESIGN

Marina Rodrigues (Molécula Design)

FOTO DA CAPA

Marcos Moura

FOTOGRAFIA

Bia Medeiros, Dário Gabriel, Érika Fonseca, José Leomar, Júnior Pio, Marcos Moura, Máximo Moura, Paulo Rocha e Rodrigo Carvalho

NÚCLEO DE PUBLICIDADE DA ALECE

Ticiane Moraes

FALE COM A ALECE

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE

(85) 3277 2921

(85) 3277.2727

E-MAIL

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE

www.al.ce.gov.br



@assembleiace

tvAssembleiaCe

@Assembleia_CE

@AssembleiaCE

radioFMassembleia

@assembleiace

190 anos de história e conquistas

De uma pequena casa na rua Caio Prado, 34, no Centro de Fortaleza – que de tão pequena para acomodar as reuniões dos 26 deputados era chamada carinhosamente de “Salinha” – até as atuais instalações com um total de 23 mil metros quadrados – desses, 13 mil são de área construída, distribuída em cinco pavimentos –, muita coisa aconteceu no dia a dia da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) ao longo desses quase dois séculos.

Completando 190 anos neste mês de abril, a Alece construiu uma história rica de superação, conquistas, integração e, principalmente, de luta pela melhoria na vida da população cearense e na defesa da nossa democracia. As mudanças foram muitas e sempre olhando para o futuro. Os exemplos são muitos. De atendimentos médicos gratuitos a cursos profissionalizantes e apoio às mulheres vítimas de violência, o Parlamento cearense se firma como um verdadeiro agente de mudança na sociedade. Segundo o presidente da Casa, deputado Romeu Aldigueri (PSB), a ideia é assegurar que a Alece continue sendo um espaço de debate democrático, “respeitando as diferenças e buscando sempre o melhor para o povo cearense”.

Como o novo comandante da Casa, Aldigueri faz também questão de destacar que, num cenário político cada dia mais polarizado, nada melhor do que usar uma ferramenta poderosa chamada diálogo. E é isso o que pretende exercitar ao máximo. Em seu segundo mandato no Parlamento estadual, ele terá muitos desafios. Mas, como faz questão de lembrar, “essa será a missão para a qual devo olhar com muito respeito, atenção e espírito público”.

Além dos novos desafios para o atual comando da Casa, a primeira edição da Plenário Alece em 2025 tem outros destaques. Um deles é o combate à misoginia – o ódio ao feminino. Em dezembro do ano passado, foi aprovado o projeto que institui a Campanha Permanente de Combate à Misoginia no Estado, que virou a Lei n.º 19.148. A proposta é de autoria do presidente Romeu Aldigueri. “Violência física, psicológica, patrimonial, sutil ou explícita, é inaceitável. E, enquanto esse câncer não for curado, eu vou lutar contra isso”, argumentou. Na mesma área, mostramos as conquistas dos programas de ressocialização para homens acusados de violência doméstica.

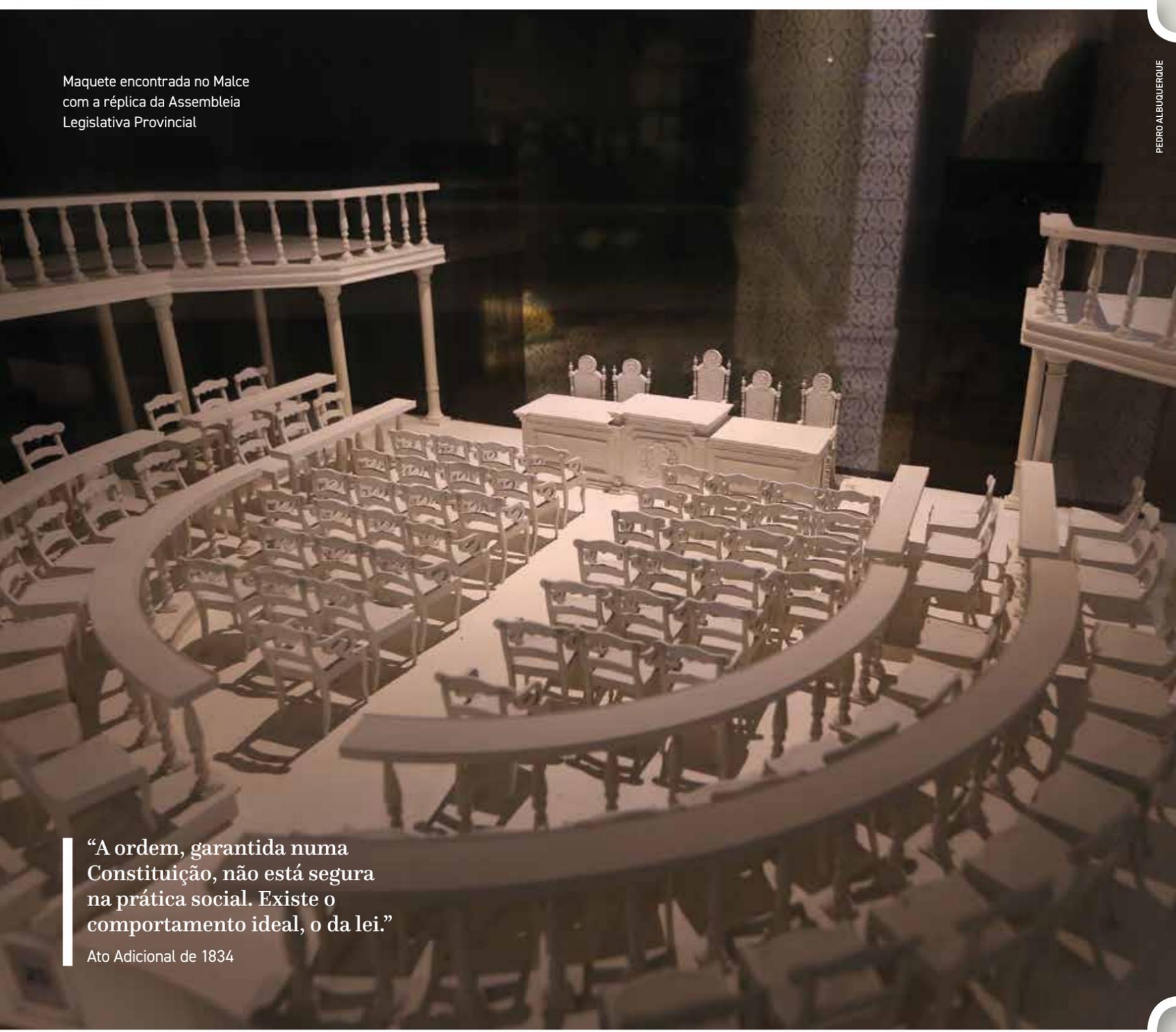
O passado de Fortaleza também foi visitado. Fomos conhecer o trabalho da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. Na instituição, instalada num antigo casarão, no tradicional bairro Jacarecanga, os alunos, por meio do toque delicado das mãos, habilidade e técnicas artísticas, aprendem um novo ofício e resgatam o tempo do patrimônio histórico-cultural material do Ceará. Cada projeto desenvolvido é uma oportunidade de preservar a essência e manter viva a memória. Finalizamos mostrando que a preocupação com o bem-estar dos animais também está na pauta da Casa. Neste ano, foram protocolados projetos que vão desde a defesa e proteção até a garantia do direito ao luto por parte dos tutores. Então sejam bem-vindos e boa leitura.

Ilo Santiago Júnior

Coordenador de Comunicação Social da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece)

Maquete encontrada no Malce com a réplica da Assembleia Legislativa Provincial

PEDRO ALBUQUERQUE



“A ordem, garantida numa Constituição, não está segura na prática social. Existe o comportamento ideal, o da lei.”

Ato Adicional de 1834

Os caminhos do Legislativo Cearense

DO IMPÉRIO À REPÚBLICA, A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ (ALECE) ENFRENTOU INSTABILIDADES, MUDANÇAS DE SEDE E EVENTOS HISTÓRICOS, FIRMANDO-SE COMO PILAR DA POLÍTICA ESTADUAL

Texto: **Marina Ratis** - marina.ratis@al.ce.gov.br

As ruas da então Fortaleza de Nova Bragança mal haviam começado a traçar o desenho do seu mapa, que formava o tabuleiro de xadrez proposto pelo português tenente-coronel engenheiro Antônio José da Silva Paulet para a expansão da cidade, quando, em 7 de abril de 1835, era instalada a Assembleia Legislativa Provincial, localizada na rua Caio Prado, n.º 34. Por ser uma casa pequena, a edificação que acomodava as reuniões dos 28 deputados (sete suplentes) eleitos recebeu o apelido de “Salinha”, cujo primeiro presidente foi o capitão-mor Joaquim José Barbosa.

Naquele momento, o Brasil vivia sob o regime imperial, contudo eram as regências que administravam o País. Isso porque, desde 1831, Pedro I havia abdicado do trono em favor do filho Pedro, que tinha apenas cinco anos de idade. Enquanto ele não atingia a maioridade,

as regências realizavam reformas importantes nas leis do Império. Entre elas estava o Ato Adicional de 1834, que criou as Assembleias Legislativas Provinciais, dando maior autonomia política e administrativa às províncias.

Conforme levantamento do Memorial Deputado Pontes Neto (Malce), órgão da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) responsável por ações de preservação histórica e cultural do Poder Legislativo cearense, entre eleitos, reeleitos e suplentes, 94 clérigos assumiram mandatos de deputados na Assembleia Provincial do Ceará. Com dez legislaturas, destaca-se o Padre Francisco Xavier Nogueira. “Boa parte dos políticos que se candidatavam naquele primeiro período eram padres, militares – na sua grande maioria – e uma pequena parcela, cerca de 6%, entre professores e bacharéis”, contou o historiador Carlos Pontes.

Eleições

No Império, o voto era indireto e exigia renda mínima. Eleitores de paróquia (homens brancos com 25 anos e renda de 100 mil réis) escolhiam os de província (com renda de 200 mil réis), que decidiam os representantes da Câmara e do Senado. O processo era violento, com armas nos locais de votação. A Lei Saraiva (1881) instituiu o voto direto, mas ele continuou restrito a homens alfabetizados, com renda mínima.

Com a Proclamação da República (1889), a Assembleia Provincial virou Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. A Constituição de 1891 manteve o voto direto, mas excluiu analfabetos, mulheres e militares de baixa patente.

Na República Velha (1889-1930), apenas 6% da população votava. O processo era controlado pelos coronéis, que manipulavam eleitores em troca de favores e proteção e garantiam apoio ao governo. Eram os chamados "voto de cabresto" e "currais eleitorais".

O Código Eleitoral de 1932 criou a Justiça Eleitoral, o voto secreto e o direito de voto às mulheres, impulsionado por Bertha Lutz, cientista, advogada e ativista feminista, que pressionou o governo por mudanças na legislação eleitoral. A primeira deputada do Ceará, Zélia Mota, foi eleita em 1974. A Constituição de 1988 garantiu o voto universal, incluindo analfabetos e jovens a partir de 16 anos.

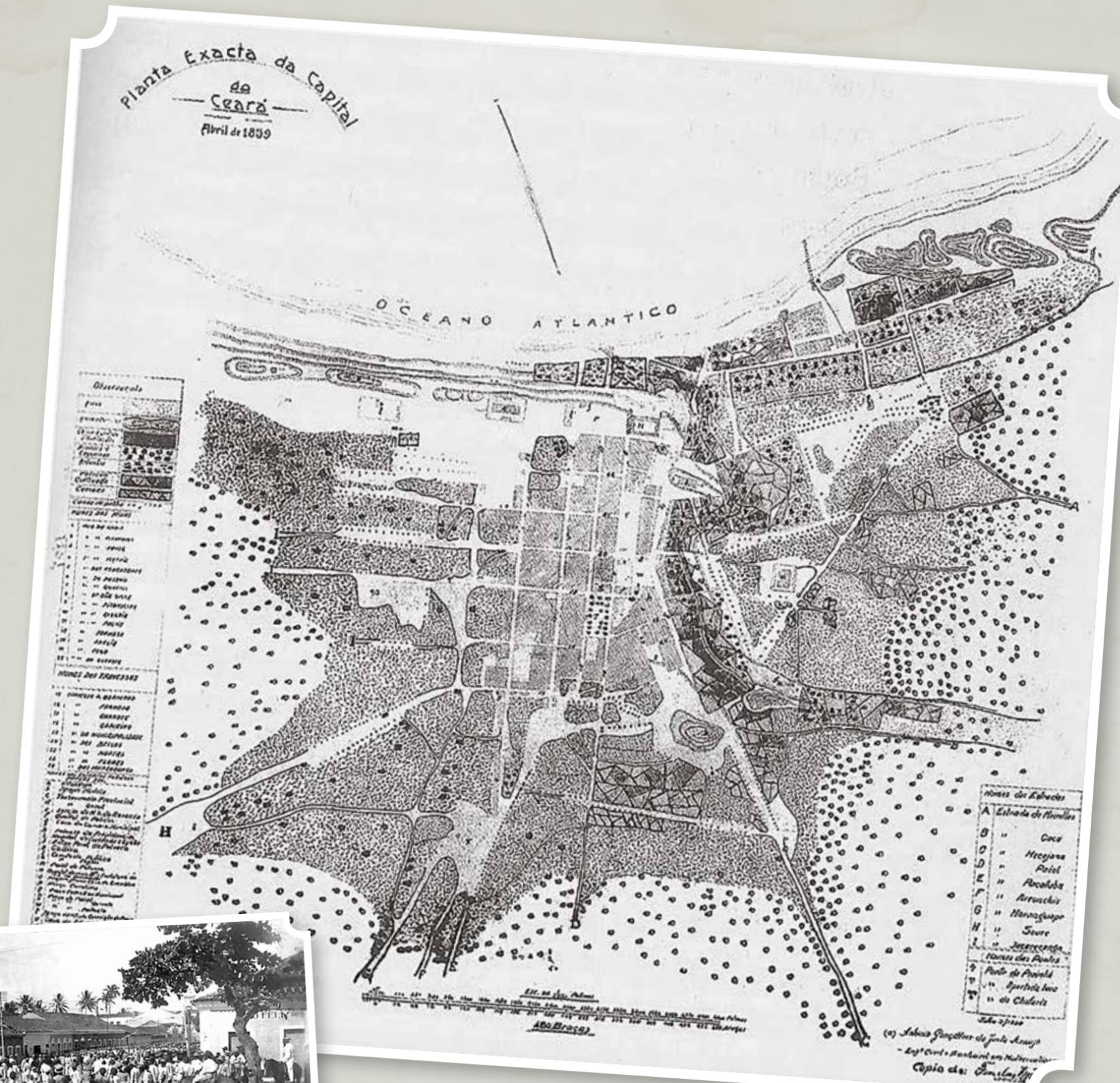
CONSELHOS PROVINCIAIS

A organização política do País não começa com as assembleias legislativas, mas com os Conselhos Provinciais, em 1824. No Ceará, ele foi instalado cinco anos depois, no dia 29 de dezembro de 1829, e já funcionava na "Salinha". Inicialmente, as reuniões ocorriam poucas vezes ao ano, mas, a partir de 1834, com a Assembleia Legislativa, tornaram-se permanentes.



Reunião do Conselho Provincial do Ceará

ARQUIVO NIREZ



Planta de Fortaleza (1859) por Adolfo Herbster

ACERVO PREFEITURA DE FORTALEZA

COM A PALAVRA

"O momento que considero marcante na minha carreira política como deputado foi em 2003, quando, ao ser eleito, tomava posse, assumindo pela primeira vez uma cadeira no Parlamento cearense. Naquele momento, pude perceber o quanto significativo era e ainda é o papel desta Casa Legislativa na defesa dos direitos da população cearense".



Deputado **Agenor Neto** (MDB)

"É um desafio diário tornar a participação popular uma prática, seja pelas audiências públicas, ou na construção coletiva das leis. Para mim, que sou agricultor, aprender sobre a vida legislativa foi muito desafiador, é toda uma linguagem muito letrada. Mas vejo que no Ceará temos grandes iniciativas para fazer com que a população possa disputar este espaço e se fazer representada. Se um Sem-Terra chegou até aqui, outros também podem chegar".



Deputado **Missias Dias** (PT)

Assembleia Provincial do Ceará, 3ª sede do legislativo cearense, onde, hoje, funciona o Museu do Ceará



ACERVO DIGITAL FORTALEZA

Mesas paralelas

Ao final do período imperial (de 1822 a 1889), aconteceu uma cisão na Assembleia Provincial do Ceará que marcou o uso do espaço no Palacete Senador Alencar, localizado na rua São Paulo, n.º 51, no Centro (desde 1990, o prédio é a sede do Museu do Ceará). Uma Mesa Diretora funcionava no andar superior e a outra, no térreo. Também houve ocasião de a Assembleia constituir três mesas distintas, devido à não aceitação dos resultados eleitorais.

Esse caso está nos registros encontrados no Malce, que traz o relato em ofício do padre Luiz de Souza Leitão. Ele presidia uma

dessas mesas e conta sobre um episódio em que a Assembleia teve os seus trabalhos impedidos por uma minoria de deputados que estava protegida por pessoas estranhas e armadas de grossas bengalas de madeira ou de cassetetes.

A política cearense era dividida entre liberais (chimangos) e conservadores (caranguejos), que se alternavam no poder. “Naquele período, era normal deputado ir para a sessão armado, com jagunços. E tudo isso funcionou ali durante um bom tempo, de 1871 a 1977. Então, foram 106 anos de história naquele prédio”, disse o historiador.

“
A biografia que
traçamos não é a
da vocação precisa
de uma instituição.
O que se deseja
divisar é uma
Casa Legislativa
entre atos e cenas
múltiplas.

Memorial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará Deputado Pontes Neto (Malce)

Ditaduras e redemocratizações

No dia 8 de outubro de 1930, um decreto federal dissolveu as assembleias legislativas estaduais e instaurou um governo centralizado. Os estados passaram a ser governados por interventores nomeados por Getúlio Vargas. A redemocratização começou em 1945 e, no Ceará, a Assembleia Constituinte de 1947 elaborou uma nova Constituição Estadual. O Partido Social Democrático (PSD) foi o que teve maior representação.

Em 1964, um novo capítulo ditatorial se iniciou no País. Dessa vez, os militares protagonizaram o golpe. Naquele período, que durou até 1985, segundo informações do Memorial, “ser deputado significava expor-se a uma possível cassação ou prisão, sem direito a defesa”.

A atual sede do Legislativo foi inaugurada nesse momento político, em 1977, e contou com a presença do então presidente, general Ernesto Geisel. O historiador Carlos Pontes lembra que a Casa Legislativa tinha pouca autonomia e, até 1982, o Estado era administrado por “governadores biônicos”, porque não tinha eleição. Era o presidente que indicava.

Ainda segundo o historiador, o início do fim da ditadura militar contou com o apoio do governador Gonzaga Mota. “Ele tinha sido eleito pela Arena, pelos militares, e foi o primeiro governador a abraçar a causa das Diretas Já, rompendo com os militares e dando total apoio a Tancredo Neves e a José Sarney pela volta da democracia no nosso País”, explicou.



ACERVO MALCE

O então presidente do Brasil, Gen. Ernesto Geisel, ao lado de autoridades na inauguração do Palácio Dep. Adauto Bezerra, no dia 13 de maio de 1977

COM A PALAVRA

"Ao longo de quase 22 anos como parlamentar, tenho me dedicado incansavelmente à população cearense. Minha luta é por uma sociedade mais justa e uma saúde mais igualitária para todos os cearenses, sempre pautada pela ética e pelo respeito ao nosso povo. Parabéns à Assembleia Legislativa, que completa 190 anos de história e representa um marco fundamental para a democracia brasileira e para o nosso Estado. É um orgulho fazer parte dessa trajetória".



Deputado **Lucilvio Girão** (PSD)

"Gostaria de parabenizar a Alece pelo excelente trabalho desenvolvido, de onde fui vice-presidente por três biênios e presidi a Comissão de Finanças e o Conselho de Altos Estudos. Um dos marcos da minha trajetória nesta Casa, da qual me orgulho, foi a aprovação da Lei 14.961/11, de minha autoria, que proíbe capacetes e celulares nas agências bancárias e exige segurança especializada".



Deputado **Tin Gomes** (PSB)

Democracia participativa

No final do século XX e início do XXI, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) ampliou o papel da instituição para além do debate e da criação de leis e passou a se guiar pelo ideal de uma democracia participativa e cidadã.

O Parlamento cearense passou a oferecer mais espaços para a expressão da sociedade a partir dos seus meios de comunicação, como a Alece TV, a Alece FM, a revista Plenário Alece, além da Agência de Notícias e do Núcleo de Mídias Sociais. Esses canais colaboram com a participação popular, garantindo que a cidadania tenha mais voz e meios para acompanhar, expressar e reivindicar seus direitos.

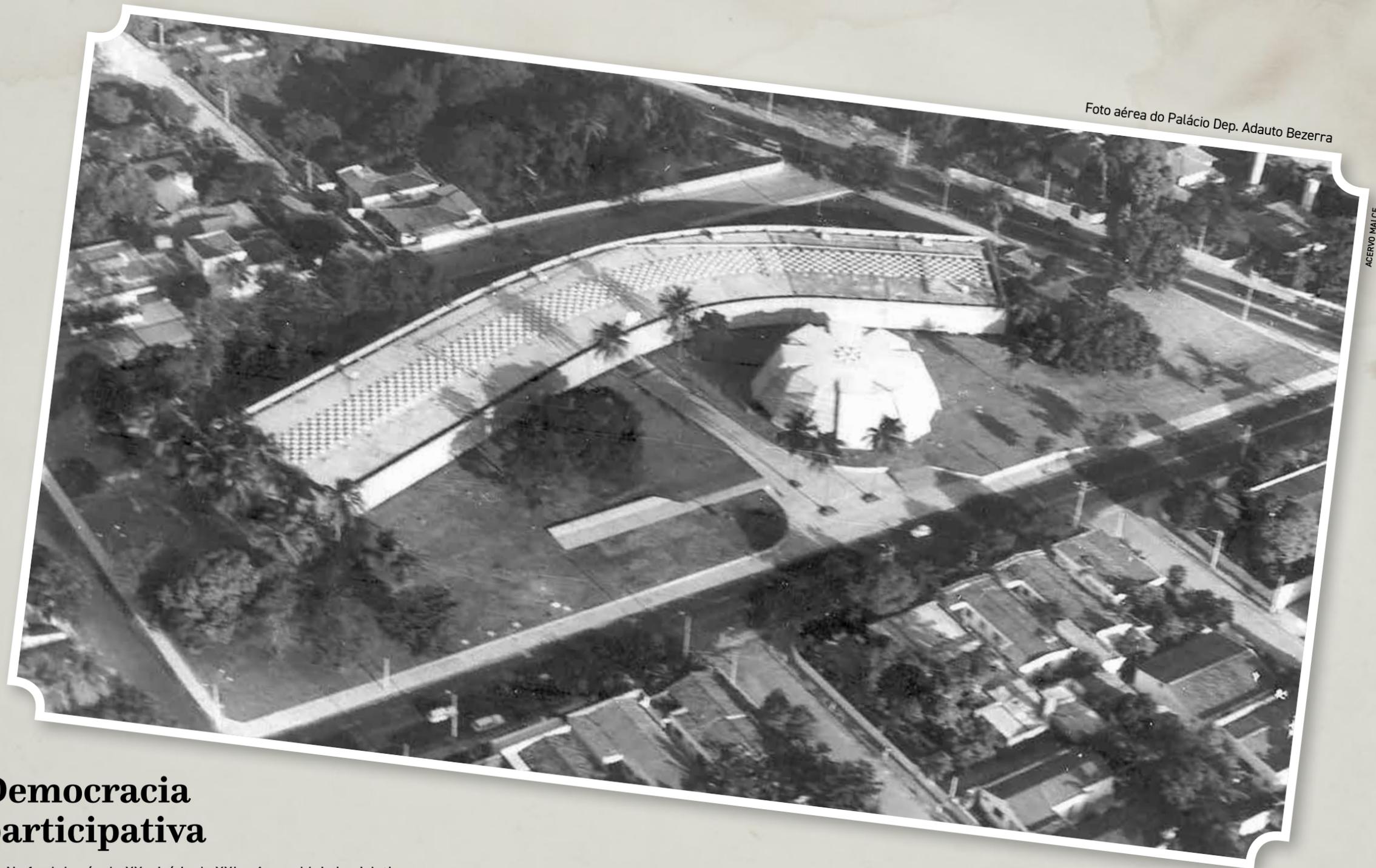


Foto aérea do Palácio Dep. Adauto Bezerra

ACERVO MALCE

SAIBA +

Durante 106 anos (1871–1977), o Palacete Senador Alencar foi sede da Assembleia Provincial do Ceará. Nesse período, um acontecimento marcou a história do Legislativo. No dia 25 de março de 1884, o Ceará se tornava a primeira província do Brasil a assinar a abolição da escravidão. O momento está retratado na pintura “Fortaleza

Liberta”, do artista plástico José Irineu de Sousa. Nela podemos observar personagens da política cearense, como Nogueira Accioly, General Tibúrcio, João Cordeiro, José do Amaral e outros. Destaque para a presença de Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, um dos poucos negros presentes e personagem fundamental para essa conquista.

Do Centro ao Dionísio Torres

EM QUASE DOIS SÉCULOS, O LEGISLATIVO CEARENSE PASSOU POR DIVERSAS MUDANÇAS ESTRUTURAIS E POLÍTICAS, ACOMPANHANDO O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DO PAÍS. NESSA TRAJETÓRIA, ENTRE AS TRANSFORMAÇÕES QUE SE DESTACAM HOUE A MUDANÇA DAS SEDES AO LONGO DO TEMPO

Texto: Ana Lúcia Machado - anaaraujo@ce.al.gov.br

No Ceará, a ordem de criar a Assembleia Provincial, de acordo com o Ato Adicional de 1834, foi cumprida pelo senador José Martiniano de Alencar, que ocupava a Presidência da Província do Ceará. Ele também foi responsável pela abertura dos trabalhos da primeira sessão da Assembleia Provincial cearense, que passou a funcionar na Praça da Sé.

Infelizmente, não há fotos dessa época. Só uma gravura que mostra uma edificação de esquina, com

um único andar **(foto 1)**. Foi lá onde o primeiro Legislativo funcionou, em uma casinha pequena apelidada de "Salinha", durante os anos de 1835 a 1856, quando o prédio foi demolido.

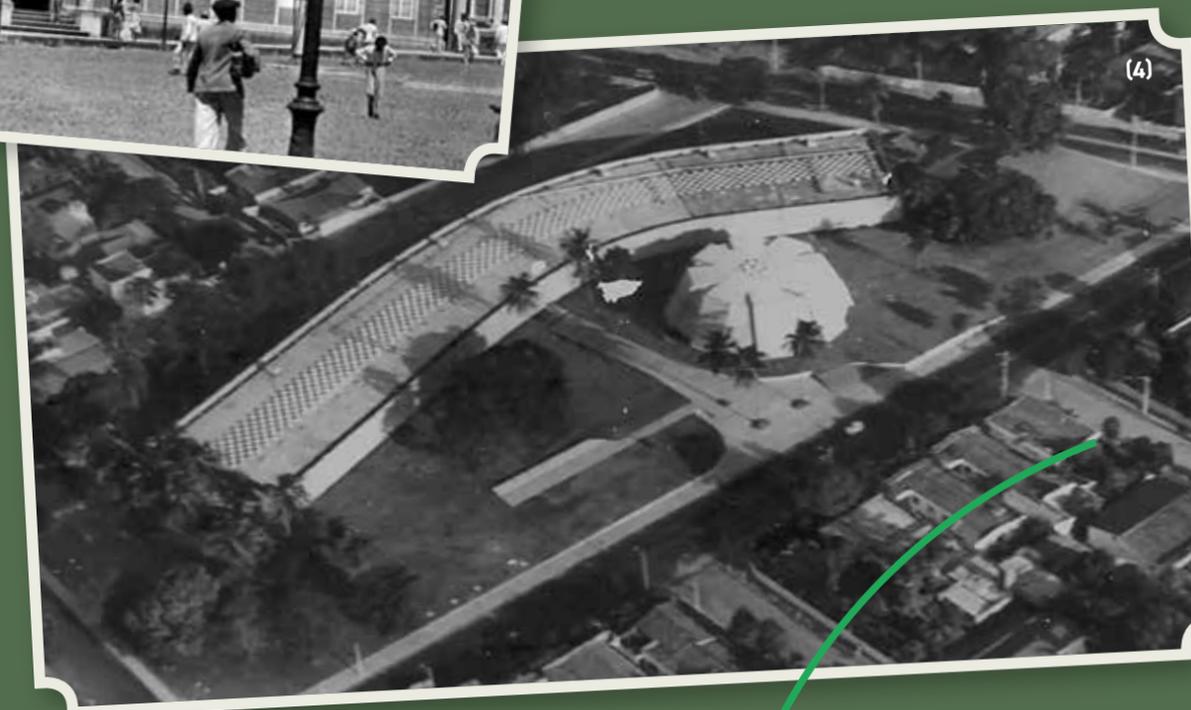
Sem a sede, os legisladores mudaram-se, em 1856, para o prédio da antiga Intendência Municipal **(foto 2)**, na rua Floriano Peixoto. A edificação, imponente, também acabou demolida e, em seu lugar, foi construído o Abrigo Central. O local é hoje ocupado pela Praça do Ferreira.



FOTOS ACERVO MALCE



As quatro sedes do Legislativo cearense



COM A PALAVRA

“Desde 1835, esta Casa tem sido o centro de grandes debates e avanços, como a abolição da

escravatura em 1884, que fez do Ceará um pioneiro na luta pela liberdade. Figuras como Justiniano de Serpa, Nogueira Accioly, José Martins Rodrigues e Maria Luiza Fontenele deixaram sua marca nessa trajetória de transformação social e política. Hoje reafirmamos o compromisso de manter a Assembleia como um espaço democrático e sempre alinhado aos anseios do povo cearense”.

Deputado **Stuart Castro** (Avante)

“A história da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará se confunde com a história política

da família Rocha Aguiar, com raízes em Camocim, zona norte. Meu bisavô, Antônio de Carvalho Rocha, foi contemporâneo do meu avô, Murilo Aguiar, na Assembleia Constituinte Estadual de 1947. Meu pai, Francisco Aguiar, presidiu a Alece. Hoje, continuo a missão que sempre nos foi dada, ao longo dessas oito décadas, pelo povo cearense. A vida política de nossa família também está inserida na história dos 190 anos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará”.

Deputado **Sérgio Aguiar** (PSB)



Palacete Senador Alencar

Depois de duas sedes improvisadas e posteriormente demolidas para dar lugar a outros projetos, finalmente a então Assembleia Provincial do Ceará ganhou espaço próprio (foto 3 da página anterior). Questionava-se à época, segundo o relatório do presidente da Província, Dr. Joaquim Vilela de Castro Tavares, que a Assembleia Provincial ocupava um edifício “que mais parecia destinado às sessões de alguma municipalidade de aldeia”.

Até que, em 1856, segundo o site “Fortaleza Nobre”, da historiadora, escritora e pesquisadora memorialista Leila Nobre, o então presidente do Conselho da Intendência Municipal, Vicente Pires da Mota, mandou levantar a planta do edifício e encarregou o presidente da Câmara Municipal, Antônio Rodrigues Ferreira, de adquirir as casas denominadas “quartos da Agostinha” – movimentado ponto de venda de alguns gêneros alimentícios – para instalação da futura sede da Assembleia Provincial.

A obra foi iniciada em 25 de outubro de 1856, a cargo do empreiteiro Joaquim da Fonseca Soares e Silva. O edifício serviria à Assembleia Legislativa do Ceará e ao Liceu, entretanto, em 1º de julho de 1858, em relatório do presidente, a Assembleia resolveu destinar outro local ao Liceu, ficando a edificação para uso exclusivo do Legislativo.

Entre os anos de 1857 e 1863, a obra esteve paralisada, e os deputados dividiram o prédio com a Intendência. Posteriormente, o projeto e a execução foram entregues ao engenheiro Adolpho Herbster, o qual elaborou as plantas a partir dos alicerces já prontos e concluiu a edificação.

A inauguração ocorreu em 4 de julho de 1871, reunindo políticos ilustres. O local foi denominado Palacete Senador Alencar, em homenagem a José Martiniano Pereira de Alencar, famoso político do Império, pai do romancista José de Alencar.

O prédio tornou-se Museu Histórico do Ceará em 1932, através do então governador Roberto Carlos Vasco Carneiro de Mendonça. Foi criado conjuntamente com o Arquivo Público do Estado. O majestoso edifício foi adaptado para o funcionamento do museu e, desde 1998, abriga exposições de longa e curta duração.

Testemunha de inúmeros acontecimentos sociais e políticos, depois do Legislativo estadual, o prédio também abrigou a Faculdade de Direito, a Biblioteca Pública,

o Tribunal Regional Eleitoral, o Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras.

Ainda hoje o Palacete Senador Alencar preserva as características arquitetônicas originais. O estilo neoclássico é demarcado pelo acesso principal com colunatas dóricas. No pavimento superior estão salões e uma sala de sessões que ocupa toda a extensão do edifício, sendo considerada uma das mais bonitas edificações históricas de Fortaleza. Atualmente, o prédio encontra-se em recuperação.

Antigo Palacete Senador Alencar e, hoje, Museu do Ceará – 3ª sede do Parlamento cearense





JOSÉ LEOMAR

A sede atual

O regime militar de 1964 fez o Legislativo estadual novamente se adaptar à Constituição do Estado e à nova realidade política brasileira. A modernização acelerada da cidade na segunda metade do século XX e a ampliação do número de representantes exigiram um novo espaço, maior e mais atual.

Foi nesse período que a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ganhou sua atual sede, o Palácio Deputado Adauto Bezerra, inaugurado em 1977, na Avenida Desembargador Moreira, n.º 2.807. A inauguração foi marcada por uma programação especial de dois dias, incluindo a recepção de autoridades, um jantar no clube Náutico Atlético Cearense e a solenidade oficial de abertura. Na ocasião, o então presidente da Assembleia,

Paulo Benevides, declarou que o novo prédio é um marco do progresso e desenvolvimento local.

O Palácio Deputado Adauto Bezerra possui dois prédios interligados. O principal abriga gabinetes, secretarias, recepção ao público e salas de reuniões. Longo e encurvado, é um prisma retangular que parece “abraçar” o segundo prédio, este menor, em forma de tronco de cone e apelidado de “pudim”, por sua forma peculiar, que abriga o Plenário 13 de Maio, um espaço circular com estrutura arquitetônica única. Projetado pelos arquitetos José da Rocha Furtado Filho e Roberto Martins de Castelo, o edifício segue um conceito de simplicidade construtiva, utilizando concreto armado como principal material.

SAIBA +

O Plenário, batizado de 13 de Maio em alusão à Lei Áurea, é uma área circular com paredes inclinadas e coroada por uma estrela de oito pontas formada pelo cruzamento de vigas.

Reconhecimento progressivo

Para o coordenador do Memorial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará Deputado Pontes Neto (Malce), Paulo Roberto Nunes, a evolução arquitetônica das sedes da Assembleia Legislativa reforça a importância e o respeito que o Legislativo foi inspirando na sociedade cearense.

Segundo ele, a definição de espaços físicos para a ocupação pelo Parlamento cearense acompanhou, ao longo do tempo, a evolução de nossa sociedade, desde o período imperial monocrático até os dias atuais, de democracia consolidada, passando pelos anos restritivos de ditadura cívico-militar.

“O essencial desse processo é que a política legislativa cearense sempre utilizou tais espaços visando ao bem maior do povo cearense, caracterizando a atual sede na chamada Casa do Povo”, acrescenta.

SAIBA +

Informações sobre o Palácio Adauto Bezerra

PROJETO ARQUITETÔNICO: José da Rocha Furtado Filho e Roberto Martins de Castelo

TERRENO: 23 mil metros quadrados

ÁREA CONSTRUÍDA:

13 mil metros quadrados mais estacionamento

ESTRUTURA: cinco pavimentos

SONORIZAÇÃO: duas centrais, com 200 pontos de som

ILUMINAÇÃO: 7.640 lâmpadas com potência de 750 KVA

CUSTO TOTAL (obra e mobiliário):

39 milhões de cruzeiros

COM A PALAVRA

“A Assembleia Legislativa do Ceará completa 190 anos de história sendo essencial para o desenvolvimento do nosso Estado. Tenho orgulho de fazer parte desta legislatura, contribuindo com projetos e iniciativas que impactam a vida dos cearenses. Ao longo desses anos, o Legislativo tem sido a voz do povo, fiscalizando e criando leis para garantir avanços. Esse compromisso continua firme, e sigo trabalhando para construir um Ceará mais justo e com mais oportunidades. Que possamos fortalecer ainda mais esse legado!”



Deputado **Lucinildo Frota** (PDT)

“Em comemoração aos 190 anos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, celebro sua história de compromisso com a democracia, a justiça e o desenvolvimento do nosso povo. A Alece, ao longo de quase dois séculos, tem sido uma instituição fundamental para a construção de um Ceará mais justo e próspero. Neste aniversário, reforçamos o compromisso de seguir representando as demandas da sociedade cearense com ética e transparência. Que possamos continuar a trabalhar para garantir um futuro cada vez melhor para todos.”



Deputado **Alcides Fernandes** (PL)

LINHA DO TEMPO

A HISTÓRIA DO PARLAMENTO CEARENSE

FONTE: MEMORIAL DEPUTADO PONTES NETO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ (MALCE)



Casa do Povo, alma de servidor

O LEGADO DE DEDICAÇÃO DOS SERVIDORES FAZ DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ (ALECE) UM EXEMPLO DE COMPROMISSO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Texto: Suely Frota

O Parlamento cearense é, pelo segundo ano consecutivo, Selo Ouro de Qualidade em Transparência do Programa Nacional de Transparência Pública (PNTTP). É também um dos parlamentos brasileiros que mais têm inovado em ações voltadas à prestação de serviços à população. No alicerce dessa trajetória de 190 anos de história do Parlamento cearense estão os servidores da Casa do Povo, que, com muito compromisso e profissionalismo, movem a máquina pública com eficiência e dedicação. “A Alece está entre as quatro assembleias mais transparentes do Brasil e uma das mais bem avaliadas. Claro que tem

o trabalho parlamentar, mas tem também um trabalho diuturno dos servidores desta Casa”, destaca **Luís Édson Correa**, presidente da Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa (Assalce).

Pelos corredores e setores do Legislativo estadual, servidores guardam na memória e no coração a história do Parlamento cearense. No prédio com estrutura brutalista, marca da arquitetura da década de 1970, o sentimento dos profissionais é de orgulho por fazer parte da Casa do Povo. “Sejam servidores efetivos, terceirizados ou comissionados, todos trabalham dentro de uma gestão harmônica, sistêmica, para atingir a missão e o objetivo principal, que é atender a sociedade, fiscalizar, legislar, para trazer políticas que venham atender os anseios da sociedade”, ressalta o presidente da Assalce.

Luís Édson ainda era um adolescente quando chegou à Assembleia Legislativa, em 1983. À época, com 17 anos e ainda estudante universitário, foi contratado através de uma portaria para trabalhar no gabinete do então deputado Erivano Cruz. Nos 43 anos de atuação na Casa do Povo, já trabalhou no Departamento Legislativo, nas comissões técnicas e no Departamento de Recursos Humanos. No último, atuou na modernização do setor, onde ficou responsável pela migração do cadastro funcional físico para o virtual. “Ali eu conheci todos os servidores da Casa dessa época”, acrescenta.



MARCOS MOURA



O conhecimento o preparou para galgar novos desafios: a posição de representante dos servidores da Alece, na condição de presidente da Assalce. Em razão da proximidade com o corpo funcional da Casa, Luís Édson recebeu uma nova missão, a de chefiar o Departamento de Saúde e Assistência Social da Assembleia (DSAS). O convite partiu do então presidente do Parlamento estadual, deputado Marcos Cals. O desafio foi aceito e, quase duas décadas depois, Luís Édson se divide entre o comando da Assalce e a direção do DSAS.

Bastidores do Parlamento

O Parlamento cearense é mais do que um espaço para debates e votações. Ele carrega em suas paredes histórias de lutas, avanços e transformações. Para o servidor da Casa, **Leonardo de Borba**, esse lugar não é apenas um ambiente de trabalho, mas um verdadeiro cenário de vida e emoções compartilhadas com sua família. Sua mãe, Eridan Borba, também dedicou décadas ao serviço da Alece, acompanhando de perto momentos decisivos da história do Estado.

"O ano era 1980. Pela primeira vez, entrei no Plenário 13 de Maio como funcionário. A emoção tomou conta de mim ao recordar os relatos de minha mãe, principalmente a mudança desafiadora para a nova sede, no Dionísio Torres, com a inauguração do Plenário, na madrugada do dia 13 de maio, e os discursos enaltecendo a importância do novo espaço democrático", relembra Leonardo.

Conhecido carinhosamente como Leo pelos colegas, ele desempenhou papel essencial como taquígrafo e diretor do Departamento Legislativo da Alece por mais de 20 anos. Sua posição privilegiada permitiu que testemunhasse momentos emblemáticos da história política cearense. Entre 1982 e 2002, viu o plenário pulsar com intensos debates, discursos memoráveis

“

O Parlamento estadual é mais do que um palco para decisões políticas. É a caixa de ressonância da sociedade cearense, onde a história se desenrola, onde sonhos se tornam realidade e onde o futuro se constrói a cada nova sessão.

Leonardo de Borba,
servidor da Alece desde 1980

e votações históricas. Foi também espectador de mudanças culturais, como quando a deputada Maria Luiza Fontenele desafiou protocolos e entrou no plenário vestindo calça comprida e blazer, rompendo um paradigma que restringia a entrada feminina ao uso de saias.

Outro momento que marcou Leonardo foi a homenagem ao maior poeta popular do Ceará, Patativa do Assaré. O regimento interno exigia o uso de terno e gravata, mas Patativa, fiel à sua essência, subiu à tribuna sem tais formalidades. "Ele afrontou a tradição, permanecendo ali, de peito aberto e voz forte, enquanto todos o ouviam com respeito e admiração", recorda Leo.

Os fatos marcantes que presenciou vão além dos discursos e protocolos. Ele lembra a sessão que elegeu o opositor Castelo de Castro para a Presidência da Assembleia. Destaca ainda um dos momentos mais significativos da história política do Ceará: a elaboração da Constituinte Estadual, em 1989. "Foi o ápice da consolidação democrática no nosso Estado. Debates acalorados, audiências participativas e acordos fundamentais deram forma à nossa Carta Magna Estadual", reflete Leonardo de Borba.

COM A PALAVRA

"A história da Alece é feita por aqueles que dedicam seu tempo e talento ao serviço público. Nossos servidores são fundamentais para o bom funcionamento do Parlamento e para o atendimento às demandas da população. Nos 190 anos desta Casa, reforçamos nosso reconhecimento e agradecimento por sua dedicação ao Ceará".



Deputado **Guilherme Landim** (PSB)

"Muito além dos parlamentares, a Assembleia Legislativa é feita pelo povo e para o povo. Nossos servidores são parte primordial para o bom funcionamento do Poder Legislativo. Eles se dedicam diariamente para fazer sempre o melhor. Cada ação que é tomada na Casa do Povo reflete na ponta, na vida dos cidadãos cearenses. Por isso, fico muito feliz de ver que temos servidores comprometidos em todas as áreas para que, juntos, possamos trabalhar cada vez mais pelo Ceará".



Deputado **Marcos Sobreira** (PSB)

De feirante a assessor parlamentar

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará não é feita apenas de concreto brutalista, típico da década de 1970, mas de pessoas. Pessoas como José Nogueira, o **Dedé Nogueira**, como ele é carinhosamente conhecido pelos muitos amigos da Alece. Pelos corredores da Casa é figura muito requisitada e, por onde passa, sempre distribui bom humor e gentileza. Antes de chegar ao Legislativo, fez de tudo um pouco: cearense de Aquiraz, aos 16 anos foi para o Rio de Janeiro ganhar a vida. Chegou ali em 1958 e, inicialmente, trabalhou vendendo produtos do artesanato cearense, depois foi feirante e vendedor. Chegou a morar na casa do cantor Cauby Peixoto, em Niterói.

Era tão bom em vender os produtos na feira que um cliente o convidou para trabalhar no comércio, como vendedor de fogões. Foram anos nesse ramo, no qual se destacou, fez cursos e foi premiado pelo desempenho profissional. Na década de 1970, voltou à terra natal e continuou o ofício no ramo de vendas, primeiro como vendedor do Romcy, depois como representante comercial. Nas andanças pelo Ceará, um acidente com um



“

Hoje a Assembleia tem a Casa do Cidadão, Procon, Departamento Médico, grandes funcionários e pessoas que somam para o crescimento da Casa. A Assembleia não é um prédio, são pessoas.

Dedé Nogueira, assessor parlamentar

ônibus onde viajava o deixou com uma deficiência física. “Teve a virada do ônibus e fiquei aleijado desse braço. Fiquei realmente com trauma devido ao problema. Mas aí eu encontrei, em 1977, o meu grande amigo, que é um patrimônio da minha vida, chamado deputado Fernando Hugo”, conta.

Desde então, Dedé tem sido um “fiel escudeiro”, inicialmente do médico Fernando Hugo – na direção do Hospital Gonzaguinha, no bairro Messejana, e nos atendimentos populares em Fortaleza e municípios da Região Metropolitana –, depois na assessoria parlamentar do deputado amigo. Dedé chegou ao Parlamento estadual em 1991, junto com Fernando Hugo, eleito para o primeiro mandato em 1990. De lá para cá são 34 anos, distribuídos em nove mandatos de dedicação exclusiva ao amigo parlamentar e ao Legislativo cearense.

Ele lembra quando os dois chegaram à Casa do Povo, há mais de três décadas, e como a Alece evoluiu durante esse tempo. “A Assembleia hoje tem um patrimônio em termos de atendimento completo”, destaca Dedé, ao enaltecer o trabalho do Legislativo estadual na prestação de serviços à população.

BIA MEDEIROS

COM A PALAVRA

“Toda e qualquer instituição pública, funcionalmente ativa e que presta a razão de ser de sua existência, que é o bom serviço ao atendimento da população, necessita, para esse fato ser bem concretizado, do servidor público, aquele que vem ao trabalho devotadamente postado a atender, ouvir, buscar soluções, resolver e fazer com que, através de suas ações laborativas, possa qualquer núcleo institucional, de qualquer município, estado ou da União, fazer com que aquele que busca o serviço seja satisfeito”.

Deputado **Fernando Hugo** (PSD)

“O servidor da Assembleia Legislativa do Ceará é peça fundamental na construção desta Casa, garantindo sua eficácia e compromisso com a democracia. Com dedicação, são eles que asseguram um Parlamento mais acessível, transparente e inclusivo, trabalhando incansavelmente para refletir as necessidades e anseios da sociedade cearense”.

Deputado **Antônio Granja** (PSB)

JOSÉ LEOMAR



Compromisso com o Legislativo

Há mais de 20 anos, **Carlos Alberto Aragão** acompanha de perto os bastidores do Poder Legislativo cearense. Desde 2003 à frente do Departamento Legislativo, ele tem sido peça-chave na condução dos ritos parlamentares, sempre ao lado da Mesa Diretora. Para ele, esse espaço é o verdadeiro “coração” da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), onde presenciou acontecimentos que marcaram a história. “São muitas emoções”, resume.

Com olhar atento ao funcionamento do Parlamento, Carlos Alberto reforça sua relevância para a democracia. Um dos momentos que mais marcaram sua trajetória foi o início das transmissões ao vivo das sessões plenárias, em 2006, com a criação da TV Assembleia – hoje Alece TV. Para ele, essa inovação trouxe mais transparência ao trabalho dos deputados e influenciou diretamente na postura dos parlamentares.

“Entre os poderes da República, o Legislativo tem o papel de definir os rumos da sociedade, desde a criação da Constituição Estadual até a elaboração e análise de leis, além da fiscalização do Executivo e do julgamento das contas do governador.”

Carlos Alberto Aragão,
diretor do Departamento Legislativo da Alece



“

Aqui fiz muitas amizades, ampliei meus horizontes, comecei a fazer meus cursos. O negócio é não parar.

Ludmila Mamede,
servidora do
Departamento Legislativo

JÚNIOR PIO

Outra personagem do Departamento Legislativo que exemplifica o crescimento e profissionalização da Alece é **Ludmila Mamede**. Há 15 anos na Casa, ela é formada em Fonoaudiologia e em Gestão de Recursos Humanos. Foi contratada inicialmente para trabalhar no Departamento de Recursos Humanos (RH), na Comissão de Cargos e Carreiras. Também esteve por três anos na Assalce. As duas primeiras experiências a tornaram uma pessoa bastante conhecida dos servidores da Casa, principalmente dos que estão no dia a dia do Plenário 13 de Maio. No Departamento Legislativo há seis anos, Ludmila tem

contato direto com assessores parlamentares e deputados.

Ela revela que trabalhar no Departamento Legislativo foi um sonho acalentado desde que chegou à Casa do Povo. “Eu tive essa oportunidade de vir trabalhar dentro do Legislativo, que era o que eu almejava e queria. Hoje estou no Expediente Legislativo, fazendo assessoria dos deputados e dos assessores”, destacou. Nesse tempo de Casa, ela revela que cresceu como pessoa e profissional. Teve oportunidade de cursar dois MBAs (Master of Business Administration) e aproveita todas as oportunidades de cursos oferecidos pela Casa.

Parlamento que cuida do povo

O LEGISLATIVO CEARENSE VAI MUITO ALÉM DE SUA FUNÇÃO PRIMORDIAL DE LEGISLAR. A CASA DO POVO NÃO SÓ CRIA LEIS QUE IMPACTAM A SOCIEDADE, MAS TAMBÉM SE DEDICA A OFERECER SERVIÇOS ESSENCIAIS NAS ÁREAS DA SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA E CIDADANIA. SÃO INICIATIVAS QUE FAZEM A DIFERENÇA NA VIDA DE MILHARES DE PESSOAS, PROMOVEDO BEM-ESTAR E INCLUSÃO

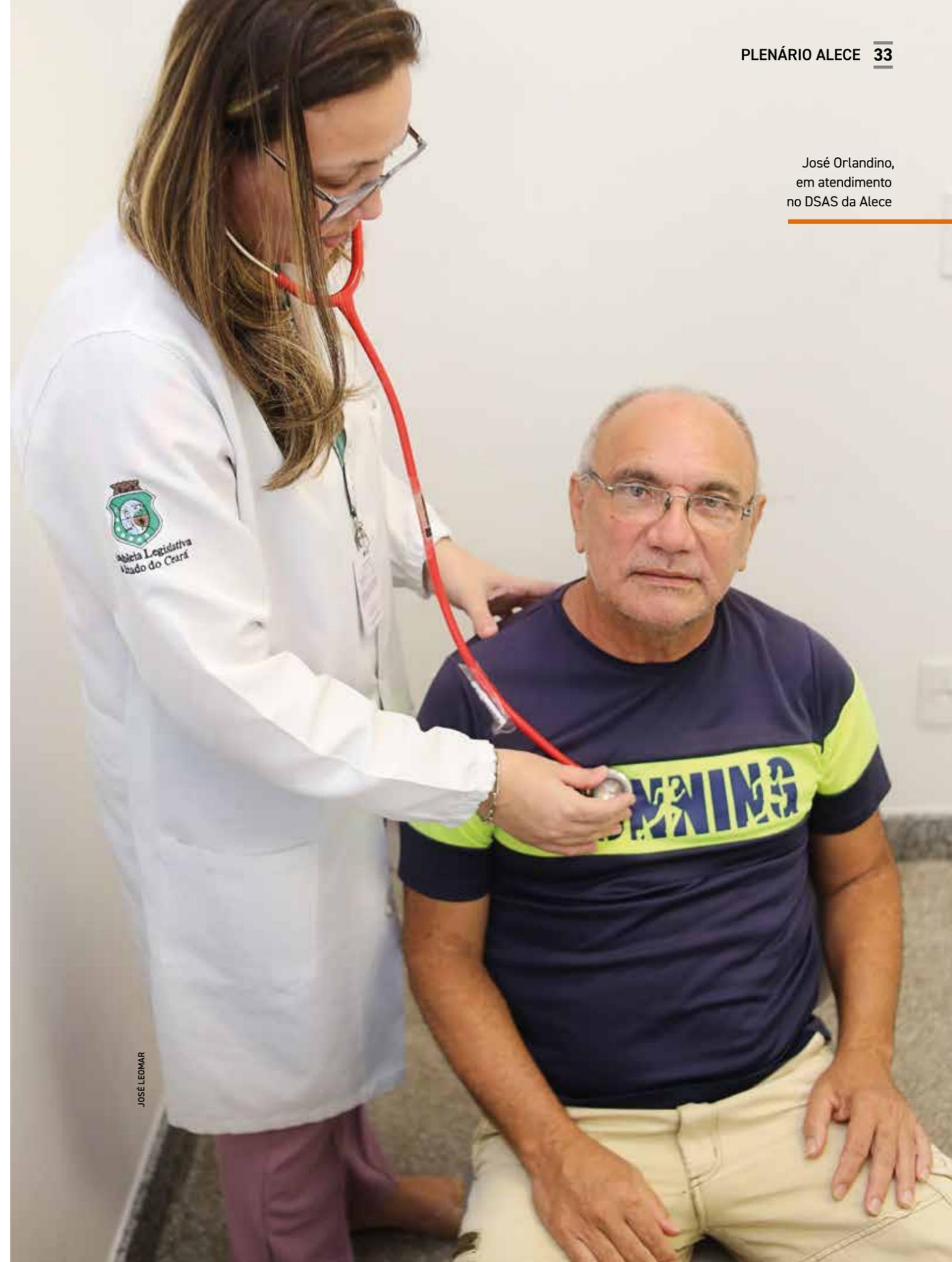
Texto: Fátima Abreu - fabreu@al.ce.gov.br

Você sabia que a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) não se resume apenas às leis? Nesses 190 anos de existência, a Alece tem transformado vidas ao oferecer serviços essenciais à população. De atendimentos médicos gratuitos, cursos profissionalizantes e apoio às mulheres vítimas de violência, o Parlamento cearense se firma como um verdadeiro agente de mudança na sociedade.

Maria Tereza Holanda Machado, articuladora do Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS) – criado para atender servidores, deputados e seus dependentes –,

diz que, desde 2022, há uma reserva de 20% das vagas para os moradores do entorno do Parlamento. A medida trouxe alívio para cidadãos como **José Orlandino Teixeira**, que encontrou especialistas em urologia, clínica geral e cardiologia sem precisar enfrentar longas filas.

Com 61 anos e aposentado, ele se submeteu, há cerca de cinco anos, a uma intervenção cirúrgica quando recebeu uma ponte de safena. Ele enalteceu o serviço ofertado pelo setor de saúde da Casa. "Vim até aqui por meio de um colega. O serviço é ótimo e estou sendo muito bem atendido", assinala.



José Orlandino,
em atendimento
no DSAS da Alece

Já **Maria Mareyllane Soares**

Rabelo, 63 anos, moradora do Mondubim, procurou o serviço médico após tentar em outros locais e não conseguir atendimento. Satisfeita, ela conta que foi atendida de imediato, ainda durante a pandemia, com serviço ofertado on-line. “Não tenho do que reclamar. Estou recebendo atendimento cardiológico, ginecológico e psicológico”, conta, acrescentando que o seu filho também está sendo beneficiado com o auxílio

de psicólogos da Casa.

No DSAS, os atendimentos são de forma presencial e, em alguns casos, por teleatendimento, nas especialidades de acupuntura, análises clínicas, clínica médica, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, odontologia, psicologia, psicopedagogia, serviço social e terapia ocupacional. Ao todo, são 12 células, incluindo salas de audiologia e de vacinação e central de esterilização bem equipadas.



BIA MEDEIROS

COM A PALAVRA

“Estamos sempre buscando estreitar laços entre o Parlamento e a população.



Ao longo de seus 190 anos, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) tem expandido essa conexão de maneira significativa. Sinto-me honrada em fazer parte da Casa do Povo, que se dedica a transformar a vida dos cearenses, oferecendo serviços mais eficazes, especialmente nas políticas públicas voltadas para mulheres e jovens”.

Deputada **Jô Farias** (PT)

“O Poder Legislativo soma vantagens conquistadas em favor do



povo cearense, não apenas no aperfeiçoamento da ação política, mas inserindo-se diretamente na gestão de governo ao complementar serviços essenciais do âmbito da administração pública. Ressalto a área de educação com as ações desenvolvidas, sobretudo de qualificação de servidores”.

Deputado **Heitor Férrer** (União)

Educar para transformar

A Universidade do Parlamento Cearense (Unipace) se destaca como um braço forte da Alece na promoção do conhecimento, com cursos de MBA que têm foco no Poder Legislativo, gestão pública municipal e assessoramento parlamentar, além de idiomas (inglês, francês, espanhol e português) e cursos de extensão, de curta e média duração. São destaque também o Projeto Superação e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) – em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Além desses serviços, a Unipace possui cursos sobre inteligência artificial voltada para o setor público, atualização do Regimento Interno, planejamento estratégico, comunicação não violenta – que foi uma demanda de todas as assembleias do País – e sustentabilidade, com seis módulos.

Cerca de 90 municípios cearenses foram beneficiados com aulas on-line, alcançando mais de 30 mil pessoas. Entre as cidades atendidas estão Fortim, Russas, Nova Jaguaruana e Juazeiro. **Norma David**, coordenadora do Setor de Qualificação de Servidores da Universidade do Parlamento Cearense (Unipace), antecipa que, para 2025, estão em análise cursos sobre responsabilidade social, informática e a nova Lei de



BIA MEDEIROS



A gente trabalha engrandecendo as pessoas e buscando tirar o que cada um tem de melhor, que é a sua ética, a sua boa vontade, o seu pensamento crítico, a leitura.

Norma David,
Coordenadora do Setor
de Qualificação de
Servidores da Unipace

Licitação, além de redação oficial, que já vem sendo ofertado.

Leideane Lima, professora do programa Alcance Enem desde 2023, conheceu a iniciativa da Alece em 2013. “Quando aluna, os simulados, as aulas, as provas eram um reforço para tudo o que via na rotina escolar. Como professora, busco aplicar tudo o que aprendi, todo entusiasmo e experiência”, reforça Leideane.

Criado em 2012, o programa Alcance já beneficiou mais de 43 mil jovens cearenses, oferecendo cursos preparatórios para o Enem e vestibulares, qualificação profissional, desenvolvimento socioemocional e ensino de idiomas.

Olhar especial para as mulheres

Em 2023, Ester (nome fictício), 54 anos, ouviu, pela primeira vez, em uma das unidades do Vapt Vupt, uma palestra sobre direitos da mulher e combate à violência doméstica. De imediato, percebeu que vivenciava pelo menos dois tipos de violência: psicológica e patrimonial. “Eu busquei ajuda porque, naquele momento, estava muito desorientada”, lembra.

A participação da Procuradoria Especial da Mulher (PEM) da Alece no Vapt Vupt foi uma das ações dos 21 dias de ativismo, iniciativa realizada naquele ano com mensagens rápidas e distribuição de material sobre os tipos de violência contra as mulheres.

Na PEM, Ester foi convidada a participar do grupo Florescer, que dá assistência às mulheres que sofrem qualquer tipo de violência, não só em casa, mas também no trabalho.

Para a coordenadora do órgão, **Érica Praciano**, entre as violências que estão tipificadas na Lei Maria da Penha, a psicológica é a que afeta o maior número de mulheres. “Porque mexe com os sentimentos e a autoestima, chegando ao ponto de a maioria ser tachada de louca. Muitas que nos procuram estão adoecidas pelo simples fato de sofrerem por anos a fio todo tipo de violência”, informa.



“

A Procuradoria Especial da Mulher é um espelho para outras procuradorias do País. Tem essa capilaridade de envolver e oferecer políticas públicas para as mulheres.

Érica Praciano,
coordenadora da Procuradoria Especial da Mulher (PEM)

Crescer para inovar

Para garantir a expansão dos serviços da Alece, é necessário também expandir o espaço do Parlamento, criando anexos – a Assembleia já conta com quatro deles. É aí que entram os especialistas do Departamento de Engenharia, formado por uma equipe de 20 pessoas, entre engenheiros, arquitetos e colaboradores. Segundo o diretor administrativo, Manuel Jucá, as equipes da Casa criam e desenvolvem os projetos.

“Nós do Departamento Administrativo, junto com a Célula de Engenharia, temos que trabalhar juntos para dar condições para a continuidade do trabalho social da Alece, a parte de infraestrutura e de logística”. Segundo Manuel Jucá, o edifício do anexo III é um prédio inteligente, com reaproveitamento da água do ar-condicionado, instalação de placas fotovoltaicas, o “que faz com que a gente economize 30% da energia gasta no edifício-garagem”, destaca.



Eu vejo com bastante alegria essa parte social em que a Alece se engajou. Destaco o cuidar de crianças autistas e atender também, na mesma proporção, servidores, dependentes dos servidores e das comunidades do entorno.

Manuel Jucá, diretor administrativo da Alece

SAIBA +

SERVIÇOS DA CASA

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) conta ainda com atendimento à população através dos serviços da Casa do Cidadão, Biblioteca César Cals, Centro de Mediação e Gestão de Conflitos, Centro Inclusivo para Atendimento e Desenvolvimento Infantil (Ciadi), Comitê de Estudos de Limites e Divisas Territoriais

do Ceará, Comitê de Prevenção e Combate à Violência, Comitê de Responsabilidade Social, Defensoria Pública do Ceará, Escritório Frei Tito, Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Ceará (Inesp), Memorial Deputado Pontes Neto (Malce), Procon Assembleia, Ouvidoria Parlamentar e Sala do Empreendedor.

O coordenador da engenharia, **Elber Marinho da Silva**, ressalta que a inteligência e o planejamento dos projetos são desenvolvidos pelo pessoal interno. Uma construção que o engenheiro considera importante e que ele compartilha com o mesmo pensamento dos técnicos da Alece, é o edifício garagem que fica por trás do Anexo III com

capacidade para 630 vagas, e que serve para atender os servidores que não tinham onde guardar os carros.

Com um olhar voltado para o futuro, a Alece continua inovando e ampliando seu alcance, garantindo que sua missão vá muito além da criação de leis: é um Parlamento que cuida, educa e protege.



DÁRIO GABRIEL

COM A PALAVRA

"Ao longo do tempo, a história do nosso Parlamento se firmou no conceito da sociedade pela prestação de atendimento aos anseios e reivindicações da população cearense. Ressalto, entre as muitas iniciativas da Casa do Povo, sobretudo a criação do Programa de Assistência a Pacientes com Fibromialgia, uma sugestão minha, cuja implantação tem atendido milhares de pessoas sem condições de arcar com custos de tratamento na área privada".



Deputada **Dra. Silvana** (PL)

"A Alece, ao longo de seus 190 anos, constituiu-se em um espaço fundamental para o fortalecimento da democracia e o acolhimento das demandas do povo cearense, tornando-se o principal palco dos grandes debates que moldaram as instituições e a cidadania no Estado. A discussão plural deu voz ao nosso povo, criou e fortaleceu direitos, e impulsionou avanços sociais. Agora, esses ideais são reafirmados para seguirmos firmes na construção de um Ceará cada vez mais justo e democrático".



Deputado **Guilherme Sampaio** (PT)

SERVIÇO

Anexo II

Edifício Deputado José Euclides Ferreira Gomes

Endereço: Rua Barbosa de Freitas, 2.709 (Esquina com a Av. Pontes Vieira) – Dionísio Torres

Serviços: Ouvidoria Parlamentar | Biblioteca César Cals



MARCOS MOURA



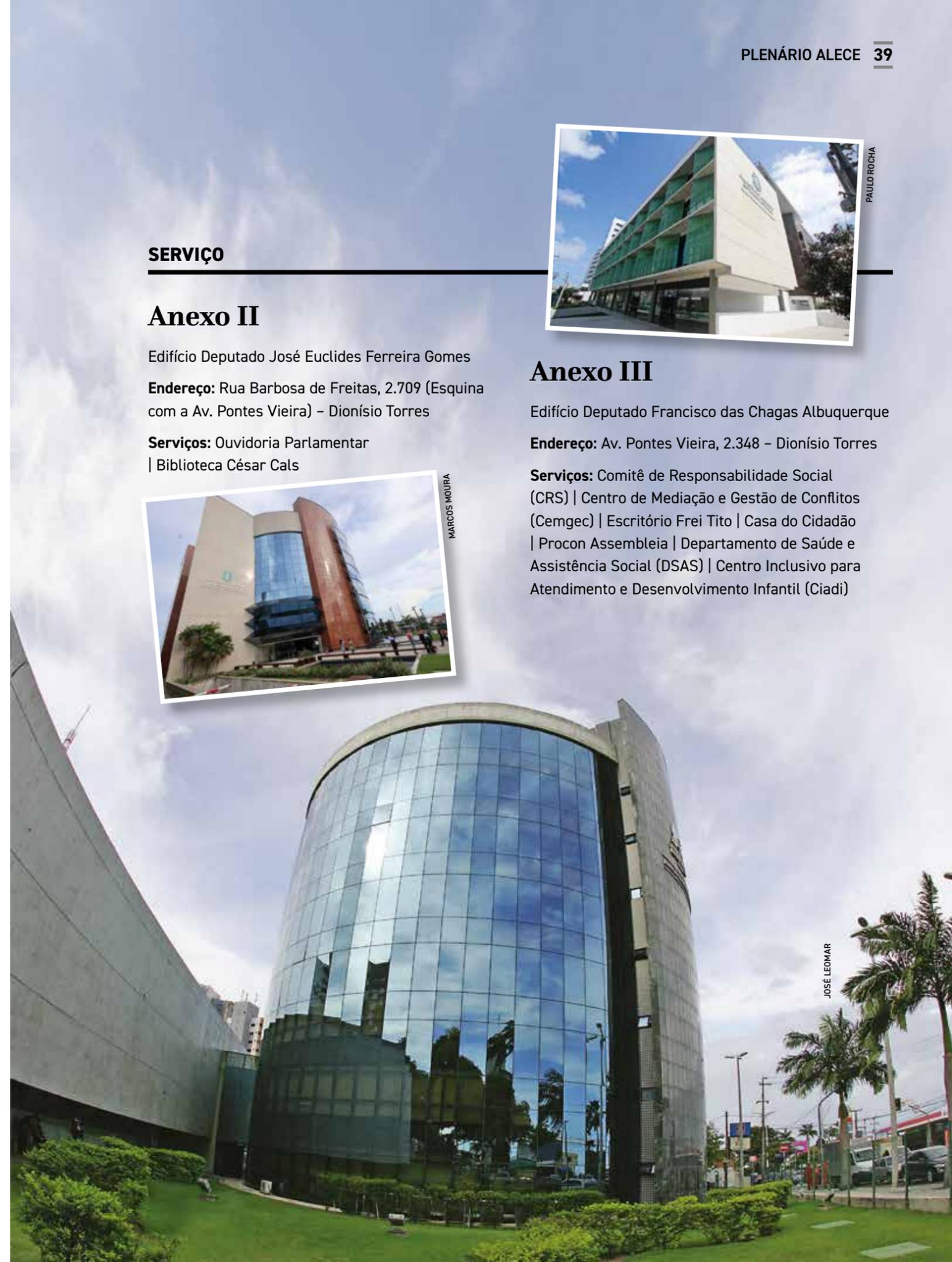
PAULO ROCHA

Anexo III

Edifício Deputado Francisco das Chagas Albuquerque

Endereço: Av. Pontes Vieira, 2.348 – Dionísio Torres

Serviços: Comitê de Responsabilidade Social (CRS) | Centro de Mediação e Gestão de Conflitos (Cemgec) | Escritório Frei Tito | Casa do Cidadão | Procon Assembleia | Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS) | Centro Inclusivo para Atendimento e Desenvolvimento Infantil (Ciadi)



JOSÉ LEONAR

DÁRIO GABRIEL



EDUCAÇÃO

“Foi através da minha escola em Pindoretama que conheci o Alcance. Sempre gostei de estudar, mas o Alcance me motivou mais ainda. Principalmente pela qualidade dos professores e pelas oficinas de redação e correções, que me fizeram tirar nota 1.000 na época, uma das primeiras de toda a história do projeto. Sem o Alcance, acho que o caminho teria sido mais desafiador. Até hoje, vejo o programa como uma verdadeira porta de entrada para um mundo de oportunidades. Serei eternamente grato”.

Davi Holanda, 26 anos, jornalista

DIREITOS

“Por meio de indicação de um amigo servidor da Assembleia Legislativa foi que conheci o serviço do Procon Alece. É iniciativa muito importante para a população, pois possibilita a defesa das nossas causas de direito.

O Procon Alece realiza um ótimo serviço, e o atendimento é excelente.

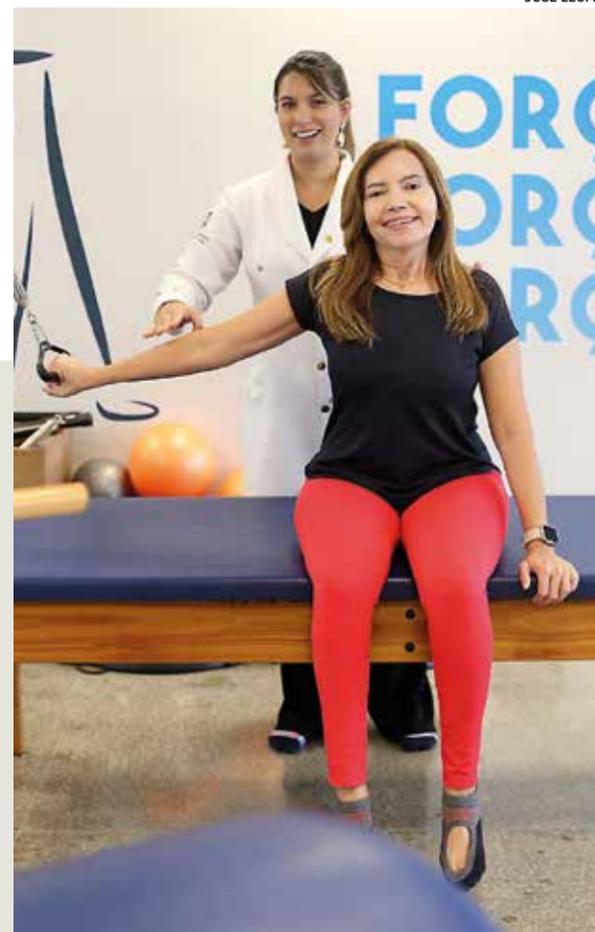
Caso não tivesse esse serviço aqui, teria que procurar outros caminhos, e seria bem mais difícil”.

Ernani Lima Maia, 48 anos, arquiteto

JOSÉ LEOMAR



JOSÉ LEOMAR



SAÚDE

“Como funcionária da Alece, eu conheci o serviço de Pilates oferecido pela Casa. Tenho uma prótese, sentia dores, e o médico me aconselhou a procurar atendimento. Como aqui na Alece tem Pilates terapêutico e laboral e excelentes profissionais, tive uma melhora sensível. Estou muito satisfeita e hoje consigo trabalhar normalmente. Mas, como ainda estou em fase de reabilitação, caso não tivesse esse serviço, precisaria procurar outro local, reservar tempo, me deslocar, e isso significaria custos”.

Sofia Helena Bezerra, servidora da Alece

INCLUSÃO

“Foi através das redes sociais que conheci o serviço do Ciadi da Alece.

Foi superfácil: entrei no sistema, fiz o cadastro e, quando apareceu a vaga, fomos chamados. Estamos aqui desde 2022. Esse serviço é muito importante na minha vida.

Fazer parte do Ciadi foi uma das melhores oportunidades que meu filho autista (Theo) teve na vida. Se ele não estivesse sendo atendido aqui no Ciadi da Alece, fazendo as terapias, ele estaria sem medicação, sem atendimento”.

Jane Mary Alves da Silva,
mãe e cuidadora do filho autista Theo

DÁRIO GABRIEL



Conectados COM VOCÊ

A COMUNICAÇÃO DO PARLAMENTO CEARENSE COM A POPULAÇÃO NUNCA FOI TÃO PRÓXIMA E ACESSÍVEL COMO NOS DIAS ATUAIS. E, NESTE MARCO HISTÓRICO, OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAIS SE CONSOLIDAM COMO FERRAMENTAS ESSENCIAIS PARA CONECTAR A SOCIEDADE ÀS AÇÕES DA CASA DO POVO

Texto: Jackelyne Sampaio - jackelyne.sampaio@al.ce.gov.br

Se antes as comunicações eram limitadas aos jornais e mídias tradicionais, hoje a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) apresenta um cenário digital dinâmico, em que a transparência e o diálogo se manifestam em diversas plataformas. Por meio da Alece TV, Alece FM (96,7 MHz), Agência de Notícias, Alece Mídias e revista Plenário Alece, os cidadãos de Fortaleza e dos municípios do Interior têm a oportunidade de acompanhar de perto o cotidiano do Legislativo estadual e as decisões que moldam o futuro do Estado.

Desde sua criação, a Alece se preocupou em manter a sociedade informada sobre suas ações. “Comecei a trabalhar no Parlamento cearense em 1991. Na época, a gente usava a máquina para escrever as notícias do cotidiano. Os textos eram revisados e todo o material era levado por um entregador, que ia de bicicleta até os jornais, que, por sua vez, publicavam o conteúdo no dia seguinte”, revela a jornalista Edna Pontes. Ela também

foi produtora e editora da atração O Plenário. “Esse foi o primeiro programa de TV produzido pela Casa e exibido diariamente na TV Ceará (TVC)”, comenta.

Há 29 anos, a comunicação do Poder Legislativo cearense ganhou uma nova dimensão, com o lançamento da revista Plenária, sendo o primeiro veículo oficial da Casa. Hoje, com o nome de Plenário Alece, a publicação exerce função informativa e social, abordando temas de relevância para a sociedade e ampliando a visibilidade das ações do Parlamento. Com sua versão impressa e on-line, a revista consegue atingir diferentes públicos, atendendo tanto a quem prefere ler as reportagens no formato impresso quanto aos internautas que buscam a praticidade de acessar a revista por meio digital.

A publicação reúne em suas páginas uma diversidade de temas sobre política, saúde, educação, economia, tecnologia, cultura, meio ambiente, entre outros. “Com um conteúdo aprofundado, a publicação apresenta entrevistas com parlamentares, especialistas e



MARCUS MOURA

“
A revista amplia a visibilidade das ações do Parlamento e aborda de forma abrangente temas de interesse público, através de reportagens humanizadas sobre saúde, educação, economia, história, arte e cultura.

Dídio Lopes,
editor-geral da Plenário Alece

representantes da sociedade civil, proporcionando diferentes perspectivas sobre assuntos de interesse público”, revela o editor-geral da Plenário Alece, Dídio Lopes.

Em 2024, o Memorial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará Deputado Pontes Neto (Malce) realizou a exposição temporária “Revista Plenário: Informação e Arte!”. A mostra celebrou os 28 anos da publicação e mergulhou na origem e na sua evolução, que acompanhou de perto as transformações do Parlamento e da sociedade cearense.

De acordo com o coordenador do Malce, Paulo Roberto Nunes, a exposição foi pensada em função de dois fatos históricos. “O primeiro é que a revista aniversaria no mês de abril. Em segundo lugar, porque foi em abril também, em 1835, que a Assembleia Estadual foi, na época provincial, instalada. Por isso, abril também é, do ponto de vista simbólico, muito importante para a história da Casa”, explica.

“

Ao mostrar os bastidores e as dinâmicas entre os deputados, a Alece TV facilita a identificação dos cidadãos com seus representantes, promovendo um sentimento de pertencimento e colaboração.

Weberte Lemos,
gerente-geral da Alece TV

ALECE PLAY

Acompanhe a programação da Alece TV e Alece FM através do Alece Play. O serviço de streaming está disponível gratuitamente e pode ser acessado por meio de navegadores web (aleceplay.al.ce.gov.br) e aplicativo compatível com sistemas Android.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Uma das primeiras iniciativas de modernização na comunicação institucional da Casa foi a inauguração, em 7 de abril de 2006, da TV Assembleia, hoje denominada Alece TV, que comemora 19 anos na mesma data dos 190 anos do Legislativo cearense. A emissora oferece 24 horas de programação nos sete dias da semana, incluindo a cobertura do dia a dia do Plenário, transmissão ao vivo dos telejornais, produções culturais, programas

de entrevistas, documentários e reportagens especiais que exibem temas relevantes para a sociedade, com foco na importância do diálogo entre representantes e eleitores.

“A emissora desempenha um papel fundamental na aproximação entre a Alece e o cearense. Esse esforço contínuo de conexão e transparência fortalece a democracia, assegurando que a população não apenas tenha a oportunidade de se informar,



“

A Alece FM transmite informação de qualidade, direta e capaz de fazer o nosso ouvinte entender como as decisões tomadas aqui vão influenciar diretamente na vida deles.

Lúcio Filho,
gerente-geral da Alece FM

COM A PALAVRA

“Ao longo dos seus 190 anos, a Alece tem se modernizado para estar cada vez mais próxima da população. A criação de canais como rádio, TV, site, revista e mídias sociais fortalece essa missão, garantindo transparência e permitindo que a sociedade acompanhe de perto as nossas ações enquanto parlamentares. Essa comunicação direta estimula a participação cidadã, valoriza a democracia e reforça o compromisso da Casa com os cearenses”.

Deputado **David Durand**
(Republicanos)



mas também de se envolver de maneira proativa nas ações que moldam o destino do Ceará”, comenta o gerente-geral da Alece TV, Weberte Lemos.

Outro marco significativo foi a criação da FM Assembleia em novembro de 2007, atualmente conhecida como Alece FM (96,7 MHz). A rádio surgiu com o intuito de proporcionar uma forma ágil e eficaz de levar os debates do plenário diretamente aos cidadãos cearenses, sem a necessidade de intermediários. Seu primeiro slogan, “Com você, no centro das discussões”, refletia esse compromisso com a proximidade e a participação popular.

Desde então, a população tem acesso, em tempo real, a todos os acontecimentos da Casa.

“A prioridade é utilizar esse veículo para divulgar as ações positivas da Casa com transparência e procurar aproximar cada vez mais a população do Parlamento cearense”, informa o gerente-geral da Alece FM, Lúcio Filho. “O slogan da Alece FM e de todo o Complexo de Comunicação da Alece é ‘O Parlamento conectado com você’, uma frase que reforça o compromisso de tornar o processo legislativo mais próximo e acessível, estreitando a relação entre o cidadão e a Casa do Povo”.

INTEGRAÇÃO

Criado em 2018, o Núcleo de Comunicação Interna da Alece vem contribuindo com o fortalecimento do Poder Legislativo ao gerar um ambiente integrado para servidores e servidoras, estreitando laços entre os diferentes setores da Casa. Ao produzir conteúdos em parceria com os meios de comunicação do Parlamento cearense, tem se aproximado dos órgãos da instituição para promover iniciativas de bem-estar para seus funcionários.

O núcleo é responsável por divulgar informações importantes para o público interno por meio do Portal do Servidor e das listas de transmissão, ferramentas essenciais desenvolvidas ao longo dos anos. “Além disso, buscamos produzir conteúdos que tenham o protagonismo das pessoas que fazem a Alece funcionar de forma eficiente e qualificada, apoiando

Fortalecer o pertencimento, reconhecer e valorizar o trabalho de todos os setores e fazer com que os servidores conheçam cada vez mais a grandiosidade da Alece são caminhos da Comunicação Interna.

Samaisa do Anjos,
orientadora do Núcleo de Comunicação Interna da Alece



“

A publicidade tem desempenhado um papel fundamental na aproximação da população da Casa, fortalecendo a transparência das suas ações e ampliando o alcance das suas iniciativas.

Ticiane Moraes,
coordenadora do Núcleo de Publicidade Institucional da Alece



FOTOS DÁRIO GABRIEL

deputados e deputadas: os servidores”, destaca Samaisa do Anjos, orientadora do Núcleo de Comunicação Interna da Alece.

Já o setor mais novo da comunicação do Legislativo cearense é o Núcleo de Publicidade Institucional, criado em 2021, que atende com criatividade e inovação às demandas públicas de todos os departamentos da Casa. Entre as principais atividades destacam-se o alinhamento do uso da marca Alece, a criação de campanhas, identidades visuais, além do desenvolvimento de materiais gráficos e audiovisuais.

O núcleo atua em parceria com os demais setores de comunicação da Casa, potencializando a visibilidade das ações do Parlamento cearense para os públicos interno e externo. “Através de campanhas institucionais, redes sociais, anúncios em meios de comunicação e eventos públicos, a Casa tem conseguido tornar mais acessíveis as suas atividades, permitindo que os cidadãos compreendam melhor as suas funções, decisões e impactos na sociedade”, assinala Ticiane Moraes, coordenadora do Núcleo de Publicidade Institucional da Alece.

COM A PALAVRA

“Nesses 190 anos da Alece, celebramos essa atuação forte da comunicação do Legislativo com a população cearense. Com mais rapidez, compartilhamos os trabalhos desenvolvidos pela Casa do Povo, com um alcance cada vez maior, com mais transparência e mais interatividade. O foco sempre será estar mais perto dos cearenses, ouvindo as demandas e respondendo suas necessidades”.



Deputado **Apóstolo Luiz Henrique** (Republicanos)

“O avanço na comunicação do Poder Legislativo foi significativo nesses 190 anos. A Alece conquistou espaço em uma rede de televisão, tem sua própria rádio e, agora, amplia ainda mais sua presença com as mídias sociais. Basta imaginar como foi a luta pela democracia em tempos passados. Hoje, contar com uma TV e uma rádio institucionais representa um enorme progresso na transparência e na aproximação com a sociedade”.



Deputado **Cláudio Pinho** (PDT)



O objetivo do site é dar visibilidade às atividades dos 46 deputados estaduais e às demais ações legislativas, administrativas e serviços oferecidos pela Alece ao cidadão.

Lusiana Freire,
coordenadora da
Agência de Notícias

PRESENÇA DIGITAL

Na estrutura de comunicação digital, a Agência de Notícias da Alece realiza a cobertura em tempo real das atividades do Legislativo cearense e disponibiliza material informativo sobre ações, decisões, eventos e demais assuntos de interesse popular. Ao acessar o site da Casa, o público tem acesso às coberturas das sessões plenárias, resultados das votações de projetos que impactam a vida da população, sessões solenes, audiências públicas, atividades legislativas, além da divulgação dos programas da Alece TV e Alece FM.

“O portal oferece uma ampla gama de informações institucionais e serviços de cidadania à população cearense”, destaca a coordenadora da Agência de Notícias, Lusiana Freire. Segundo ela, os profissionais de comunicação são comprometidos com a informação de qualidade, promovendo a difusão das principais ações da Casa.

A interatividade é um dos pilares mais fortes dessa comunicação moderna, por isso a Casa tem investido em ferramentas que, além de informar, permitem ao público enviar suas dúvidas e

SERVIÇO

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA ALECE

Site: www.al.ce.gov.br

YouTube: [tvAssembleiaCe](https://www.youtube.com/tvAssembleiaCe)

Facebook: [AssembleiaCE](https://www.facebook.com/AssembleiaCE)

Instagram: [@assembleiace](https://www.instagram.com/assembleiace)

X: [Assembleia_CE](https://twitter.com/Assembleia_CE)

Tiktok: [@assembleiace](https://www.tiktok.com/@assembleiace)

Streaming: Alece Play

sugestões. Um exemplo disso é a Alece Mídias, que favorece o diálogo entre a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e a população, tornando o processo legislativo mais acessível, transparente e interativo.

“Essa conexão direta, principalmente com a juventude, como é o caso do Tiktok, não apenas facilita o acesso à informação, mas incentiva a participação popular, permitindo que os cearenses expressem suas opiniões e se engajem em discussões que impactam diretamente sua vida cotidiana”, explica a orientadora da Alece Mídias, Crisley Cavalcante.



FOTOS RODRIGO CARVALHO



Por meio de plataformas como Instagram, Facebook, X (Twitter) e o Tiktok, os cidadãos podem acompanhar debates, projetos de lei e iniciativas dos parlamentares de forma mais próxima.

Crisley Cavalcante, orientadora da Alece Mídias



CARLOS GIBAJA

PARLAMENTO INDEPENDENTE

“Em 190 anos de história, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará tem exercido papel fundamental na defesa da democracia e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O Poder Legislativo, de cuja história tive a honra de fazer parte como deputado estadual por dois mandatos, cumpre a missão de promover a cidadania, sendo cenário dos principais acontecimentos políticos, sociais e econômicos do nosso Estado. Não existe democracia sem um Parlamento independente e livre”.

Elmano de Freitas, governador do Ceará

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

“É essencial que todos compreendam que o Legislativo é a esfera de governo mais próxima do cidadão. Aqui, não apenas elaboramos leis, mas também fiscalizamos a execução das políticas públicas e garantimos espaço para a sociedade civil, em toda a sua diversidade, dialogar e contribuir ativamente. Nosso objetivo é fortalecer essa proximidade, incentivando a população a acompanhar, sugerir e debater, para que os parlamentares – legítimos representantes dos cearenses – estejam sempre sintonizados com suas demandas e aspirações. Afinal, nosso verdadeiro patrão é o povo cearense”.

Romeu Aldigueri (PSB), presidente da Alece



RODRIGO CARVALHO

A CASA DO POVO

“O Legislativo é a Casa do Povo, lugar por onde caminham as demandas dos mais de nove milhões de cearenses que elegem seus representantes e desejam ver seus interesses atendidos pelo meio político. É o espaço de defesa da democracia, a arena onde diferentes ideias se encontram, algumas vezes divergindo, noutras entrando em consenso, mas sempre buscando soluções para nossos irmãos e irmãs dos 184 municípios cearenses”.

Evandro Leitão, prefeito de Fortaleza



DÁRIO GABRIEL

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS



“Os 190 anos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará demarcam a importância das instituições para o constante aprimoramento da democracia, com diálogo e respeito às diferenças. Da relação independente e harmoniosa com o Judiciário e o Executivo, em sucessivas gestões, avanços sociais foram alcançados e novas matérias seguem em debate, visando ao propósito comum dos poderes instituídos de bem servir ao público. Parabéns e vida longa à Alece”.

Heráclito Vieira, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Ceará

GUARDIÃ DA DEMOCRACIA



“Ao longo de 190 anos, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará tem desempenhado um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa. Como guardiã da democracia, assegura voz à população, fomenta debates e cria leis para o desenvolvimento social. A Defensoria Pública reconhece essa trajetória e reafirma a importância da Assembleia na ampliação do acesso à justiça e na defesa dos mais vulneráveis, fortalecendo a cidadania”.

Sâmia Costa, defensora Pública Geral do Ceará

PARTICIPAÇÃO DA MULHER



“Ao longo de 190 anos, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará tem sido pilar essencial da democracia, garantindo representatividade, promovendo debates e construindo políticas públicas que transformam vidas. Seu papel na defesa dos direitos dos cearenses fortalece nossa história, ampliando a participação da mulher na política e construindo um futuro mais justo e democrático”.

Augusta Brito, senadora da República

JUSTIÇA SOCIAL E INCLUSÃO



“A Assembleia Legislativa é uma instituição fundamental para a democracia. É o espaço onde são debatidos os temas relevantes para o Estado, que impactam a vida de toda a sociedade. Ao longo desses 190 anos, foi responsável pela elaboração de todas as constituições do Ceará, em especial a de 1989, que traz os ideais democráticos da Constituição Brasileira de 1988 e que tem a justiça social e a inclusão como marcas, princípios que norteiam as ações da OAB”.

Christiane Leitão, presidente da OAB-CE



João Paulo Bandeira de Souza

Cientista Político, doutor em Ciências Sociais, e professor do Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Construindo a democracia e transformando o Ceará

Desde os tempos em que a democracia, seus valores e rituais eram novidades estrangeiras nos sertões, serras e litorais alencarinhas, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará contribuiu com o desenvolvimento das liberdades, das práticas e das inovações democráticas do povo cearense. Instalada numa sessão solene em 7 de abril de 1835 (em obediência à Carta de Liberdade das Províncias de 1834, que instituiu as Assembleias Legislativas Provinciais, substituindo os Conselhos Gerais), atravessou importantes períodos da história do País, da Monarquia à Nova República, e chega aos seus 190 anos atenta às mudanças da vida contemporânea, sem perder os aprendizados acumulados ao longo de sua trajetória gloriosa na defesa da democracia e das instituições do Ceará.

Os parlamentos representam a vontade geral de uma sociedade, garantindo sua influência sobre as decisões públicas, permitindo que interesses antagônicos coexistam e realizem seus embates dentro de regras democráticas coletivamente estabelecidas. São significativos os momentos em que a Alece realizou os sonhos revolucionários da modernidade, que nos legaram os parlamentos e a convicção de que as liberdades, as leis e os acordos coletivos não devem sucumbir diante dos arbítrios dos interesses particulares.

Podemos destacar a promulgação de duas constituições em 1892, bem como outras oportunidades em que assumiu funções constituintes ao longo do século XX, nos anos de 1921, 1925, 1935, 1946 e 1989. A Assembleia Legislativa também passou por momentos

difíceis, como nos períodos em que foi fechada: em 1890, de 1930 a 1934 e de 1938 a 1946. Nessas ocasiões, as lutas políticas foram intensas, mais ou menos democráticas, mas sempre expressando as tradições, as inovações e as divergências políticas e sociais da cearensidade.

Ao refletirmos sobre a Alece, faz-se imprescindível mencionar as pessoas que emprestaram suas vidas para buscar, através do voto, a oportunidade de ocupar uma cadeira no plenário da Casa do Povo cearense. Inicialmente um espaço exclusivo de homens ricos e privilegiados – barões, bacharéis, padres e filhos das elites –, a Alece passou, aos poucos, a ser ocupada por representantes das classes médias, professores, trabalhadores do campo e das cidades, principalmente com o advento da redemocratização e da Constituição de 1988. A chegada das mulheres ocorreu apenas em 1975, com a deputada Zélia Mota. A partir de então, a participação feminina no Parlamento cearense tem crescido a cada legislatura – em 2022 foram eleitas nove valorosas deputadas estaduais.

Próxima do seu bicentenário, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará continua na defesa de melhores condições de vida para todos os cearenses, numa luta cotidiana pela manutenção da democracia e da cidadania, garantindo e efetivando os direitos constitucionais. Sempre buscando o desenvolvimento de uma sociedade justa, que assegure segurança, liberdades e igualdade de oportunidades para os cearenses, hoje e nos próximos 190 anos.



Cláudio Teran

Jornalista e radialista da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece)

A democracia presta

Os 190 anos de existência do Poder Legislativo cearense, como mais de duas décadas de convívio, observação, experiência e trabalho como servidor da Casa. A atividade de jornalista, repórter, entrevistador permite um contato bastante direto com a representação popular – e o privilégio de ver de perto como se dá o debate público. Constatei cedo que do lado de fora ninguém é capaz de medir com exatidão a importância e o papel deste poder. É preciso de fato estar aqui para compreender sua essência. O chavão “caixa de ressonância da sociedade” parece um velho clichê, mas é a mais perfeita tradução do papel da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece).

Todos os assuntos de interesse da população passam por aqui. Não há fato ou acontecimento que não seja analisado e debatido nesta Casa. Os eleitos – um total de 46 deputados – são representantes diretos da vontade popular e dos mais diversos extratos da população, e isso faz a diferença no exercício diário da democracia. Sou de uma geração que cresceu à sombra da ditadura militar. Na juventude, fiz minha parte nos movimentos estudantis pela redemocratização. Hoje, ao ver de perto como o mais aberto dos três poderes funciona, reforço a convicção de que não há parlamento possível e viável em regimes de exceção.

O Legislativo funciona em plenitude porque o ambiente democrático permite. Esse lugar de fala dos representantes do povo garante todos os dias o aprimoramento do debate público e a construção de consensos sociais. Em mais de duas décadas, fui testemunha de momentos tensos, como os que levaram à cassação e à suspensão de mandatos, presenciei movimentos e conflitos corporativos, embates e debates de toda a ordem e vi de perto a aprovação de propostas e projetos que mudaram rumos e impactaram positivamente em toda a sociedade.

Em quase duzentos anos de história, o Poder Legislativo estadual sobrevive também como um espaço de reinvenção, mudando a cada época para adaptar-se aos novos anseios, urgências, demandas e prioridades do povo. Hoje a Assembleia também é uma casa de serviços, e, nesse tempo em que aqui estou, vi nascer iniciativas como o Procon e o Escritório Frei Tito de Direitos Humanos, a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) e o Conselho de Altos Estudos, o Comitê de Responsabilidade Social e a Procuradoria Especial da Mulher, a Alece TV e a Alece FM, além da comunicação digital e instantânea das mídias sociais. Em seus 190 anos, este Poder segue renovado em sua vocação de fiel guardião da liberdade. Seu movimento diuturno me faz acreditar todos os dias que a democracia presta.

Dialogar para conciliar

COM UM MANDATO VOLTADO PARA A CONCILIAÇÃO E A TRANSPARÊNCIA, O NOVO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ (ALECE), DEPUTADO ROMEU ALDIGUERI, FALA SOBRE OS DESAFIOS DE SUA GESTÃO, A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO E OS PLANOS PARA FORTALECER A RELAÇÃO ENTRE O PARLAMENTO E A SOCIEDADE

Texto: **Abílio Gurgel** - abiliogurgell@hotmail.com

Foto: **Rodrigo Carvalho**

Num cenário político cada dia mais polarizado, nada melhor do que usar uma ferramenta poderosa chamada diálogo. E é isso o que pretende exercitar ao máximo o novo presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), deputado Romeu Aldigueri (PSB). Em seu segundo mandato no Parlamento estadual, o novo presidente terá muitos desafios. Mas, como ele faz questão de lembrar, “essa será a missão para a qual devo

olhar com muito respeito, atenção e espírito público”.

Além do exercício diário da conciliação, o novo comandante da Casa pretende estreitar ainda mais a relação com a população e, junto aos outros parlamentares, buscar caminhos para melhorar a vida de cada cearense em uma luta constante por uma maior justiça social. No começo deste novo ciclo, em entrevista à revista Plenário Alece, o novo presidente da Casa conta como será sua gestão para os próximos dois anos.



Presidente Romeu
Aldigueri (PSB)



Revista Plenário Alece (RPA): Em seu segundo mandato de deputado estadual, o senhor agora possui a responsabilidade de presidir o Legislativo cearense. Como avalia essa nova missão?

Romeu Aldigueri: Com responsabilidade, com senso de dever. Devo ao povo cearense os meus mandatos e orgulho de servir ao povo. Gostei do termo “missão” porque é assim que

me vejo: diante de uma missão para a qual devo olhar com muito respeito, muita atenção e espírito público.

RPA: Quais os principais desafios para sua gestão?

RA: Fazer a Casa Legislativa se aproximar das pessoas, derrubar os muros subjetivos entre poder e população que precisa do Estado para encontrar os caminhos da

educação, da qualificação, da oportunidade de melhorar de vida e ter um algo de justiça social.

RPA: O senhor afirmou que seu papel na Casa é o de mediador de distintas ideologias. Como pretende conciliar as diferentes posições?

RA: Usando da mais indispensável ferramenta de que dispõe a política: o diálogo. Quem me conhece sabe

que eu dialogo, que converso, que ouço as partes. Isso precisa ser ainda mais forte na presidência, porque é uma casa de iguais. Somos 46 parlamentares escolhidos pelo povo. Então é conversar para encontrar os melhores caminhos. Sem rupturas, respeitando a democracia.

RPA: Em seu discurso de posse, o senhor anunciou o Ceará de Valores. Qual o propósito desse programa?

RA: Gerar oportunidades, despertar a cearensidade, apresentar os cearenses de valor para o povo. Temos muitos instrumentos na Assembleia que podem chegar junto da população e mostrar nossas qualidades, despertar a cultura interna do desenvolvimento. Mostrar que é possível. Há algumas décadas, nosso povo tinha que migrar para obter algum sucesso, hoje podemos fazer diferença daqui mesmo. O Ceará tem muito valor. Os cearenses têm muitos valores. E nós vamos mostrar isso.

RPA: O senhor é conhecido como um parlamentar que tem uma preocupação ecológica e ambiental muito grande. Existe algum programa definido nesse setor?

RA: Tanto como gestor do Ibama e como deputado, atuei muito nessa vertente. Porque acredito nisso. Aprendi desde criança a adorar a carnaúba. E o meio ambiente hoje,

além de um entorno necessário, é economia, saúde e relação com a vida. O Ceará de Valores abordará isso também.

RPA: Nos últimos anos, a Assembleia tem tido uma participação importante nas decisões que afetam o dia a dia dos cearenses. Isso resultou, em 2023, como a quinta Casa Legislativa mais transparente do País. O que pode ser feito para ampliar ainda mais essa transparência?

RA: Desde o primeiro dia, tenho atuado para melhorar a gestão. Quando prefeito, primei pela administração transparente. Faremos o mesmo na Assembleia. Eu disse na abertura do ato ecumênico e reafirmo aqui: quem trabalha sério tem tudo comigo. Quem tem a consciência de que nosso trabalho precisa se refletir na vida da população lá fora será reconhecido. Então, respondendo sua pergunta, além da implementação de mecanismos de publicação de resultados e demais atos administrativos, é deixar clara nossa missão para toda a sociedade.

RPA: Ao longo dos anos, a Alece ganhou uma grande visibilidade junto à população. Quais serão as metas para ampliar a relação povo-poder?

RA: O próprio Ceará de Valores tem esse objetivo. Queremos a

“
Quem me
conhece sabe que
eu dialogo, que
converso, que
ouço as partes.
Isso precisa ser
ainda mais forte
na presidência,
porque é uma
casa de iguais.”

“

O Brasil sofreu uma tentativa de golpe de Estado. Precisamos aceitar isso e responder com justiça e democracia.

participação popular efetiva. Parte das atividades ocorrerão na nossa Unipace. Vamos abrir as portas.

RPA: Como a inovação pode transformar o Legislativo em um espaço ainda mais conectado ao povo?

RA: Cursos híbridos, ampliação dos serviços, disponibilização de cursos. Há instrumentos consagrados. E vamos trabalhar na efetividade.

RPA: O senhor é autor do projeto de lei que institui a Campanha Permanente de Combate à Misoginia no Ceará. Fale sobre o que o inspirou a criar essa proposta, sua relevância e a importância da participação masculina nesse combate às diferentes formas de discriminação e violência sofridas pelas mulheres.

RA: É intolerável que, com tanto conhecimento, ainda não tenhamos maturidade para o básico: viver e deixar viver. Violência física, psicológica, patrimonial – sutil ou explícita – são inaceitáveis. E, enquanto esse câncer não for curado, eu vou lutar contra isso.

RPA: Em 2025, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará completa 190 anos. Como o senhor avalia a importância da Casa para a democracia em nosso Estado?

RA: O Brasil sofreu uma tentativa

de golpe de Estado. Precisamos aceitar isso e responder com justiça e democracia. Eu disse no meu discurso de posse que a pior democracia ainda é melhor que viver os horrores de uma ditadura. Então que sejamos capazes de debater nossos problemas históricos e que possamos encontrar solução para nossos desafios internos.

RPA: Quais as estratégias da Alece para promover um ambiente cada vez mais inclusivo?

RA: Tecnologia, respeito, foco na produtividade e a compreensão efetiva de que, com vontade e estudo, há espaço para os seres humanos desenvolverem seu potencial.

RPA: O senhor afirmou que não há Estado eficaz sem a valorização dos seus servidores e já convocou os aprovados restantes do certame de 2021. Que outras medidas podem ser feitas para a valorização dos servidores da Casa?

RA: Afirmei no meu discurso de posse que não há Estado eficaz sem a valorização dos seus servidores e servidoras. A prova dessa crença é que um dos meus primeiros atos foi a convocação dos aprovados e aprovadas no certame de 2021. Agora estamos fazendo um recadastramento, porque quero fazer concursos em virtude das novas necessidades, que não



“

Violência física, psicológica, patrimonial – sutil ou explícita – são inaceitáveis. E, enquanto esse câncer não for curado, eu vou lutar contra isso.

só aumentam como mudam de configuração. Novas qualificações são cada vez mais exigidas, novas posturas. Para valorizar nossos servidores, precisamos primeiro conhecer mais suas potencialidades. Quem quiser se qualificar ainda mais, para prestar melhores serviços ao público final – que é nosso objetivo – terá todo o espaço para isso.

RPA: O que a sociedade pode esperar do presidente Romeu Aldigueri?

RA: Muito trabalho, não tenha a menor dúvida disso.



COMPROMISSO com a DEMOCRACIA

DISTINTAS IDEOLOGIAS, POSIÇÕES E VISÕES DE MUNDO
DEVEM NORTEAR AS CONVERSAS DE PARLAMENTARES
NO COMANDO DA ALECE PARA O BIÊNIO 2025-2026

Texto: Adriana Thomasi

A nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), empossada na manhã de 1º de fevereiro, em sessão solene no Plenário 13 de Maio, chega, segundo o presidente eleito, deputado Romeu Aldigueri (PSB), com o compromisso de fortalecer a democracia, promover o bem comum e a construção de um Ceará mais justo, desenvolvido e socialmente equilibrado.

Romeu Aldigueri disse que seu papel é o de “mediador” de distintas ideologias, posicionamentos e visões de mundo. “Ouvir, acolher e transformar novas ideias em realidade foi o que me trouxe até aqui. Serei interseção de 46 deputados e deputadas – meus e minhas colegas representantes da população. Uma Assembleia de iguais, com matizes distintas. Para ajudar na compreensão de divergências, a bússola precisará ser o bem da população, e o norte, o que é justo para o coletivo”, observou.

O compromisso, conforme reforçou, é assegurar que a Alece continue sendo um espaço de debate democrático, respeitando as diferenças e buscando sempre o melhor para o povo cearense.

COM A PALAVRA

“O principal objetivo é dar continuidade a tudo aquilo que vinha sendo feito e que é bom para a população do Ceará. Nossa intenção é de fortalecer todos os atos de transparência desta Casa Legislativa estadual, que atualmente é a quarta mais transparente do Brasil. Vamos fortalecer o papel do Parlamento em ações estratégicas e importantes para o Ceará e até como exemplo para outros estados.”



Deputado **Daniel Oliveira** (MDB), 1º vice-presidente

“O meu compromisso, enquanto militante feminista e ocupando a Vice-Presidência da Assembleia, é que a gente possa garantir celeridade na tramitação das matérias que tratam sobre os direitos das mulheres, seja na perspectiva do enfrentamento à violência, na promoção da autonomia econômica, na desconstrução da cultura machista, na promoção dos direitos sexuais e reprodutivos e na ampliação da participação feminina em posições de poder e decisão.”



Deputada **Larissa Gaspar** (PT), 2ª vice-presidente

“Com muito orgulho e alegria, fui eleito e assumi, em 1º de fevereiro, o posto de 1º secretário da nova Mesa Diretora da Alece. Agradeço a confiança do ex-presidente Evandro Leitão e do atual presidente, Romeu Aldigueri. A Secretaria tem um papel fundamental na organização administrativa do Legislativo, aprimorando a relação com os servidores e facilitando as formas de interação com a sociedade. Tenho certeza que realizaremos um trabalho consistente, fazendo nosso Estado avançar e tornar-se cada vez mais forte.”



Deputado **De Assis Diniz** (PT), 1º secretário



Discurso de posse do presidente Romeu Aldigueri

“

Somos a favor do concurso público, da meritocracia e da valorização dos servidores e servidoras públicos.

Deputado **Romeu Aldigueri** (PSB), presidente da Alece

COM A PALAVRA

"A nova Mesa Diretora reafirma o compromisso com a transparência, a modernização e a maior proximidade da Assembleia Legislativa com a população cearense. Acredito que, ao trabalhar em conjunto com meus colegas deputados, poderemos avançar na construção de políticas públicas eficazes para o Ceará. Como 2º secretário, vou me dedicar para que o Parlamento cearense continue sendo um espaço de diálogo e ações concretas, atendendo às demandas do nosso povo."



Deputado **Jeová Mota** (PSB), 2º secretário

CAPACITAÇÃO

Entre as medidas anunciadas, o deputado adiantou que a Alece vai implantar o programa de formação "Ceará de Valores", com suporte da Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace). A iniciativa, que visa fortalecer a atuação do Parlamento junto à população, busca oferecer capacitações, sobretudo de tecnologia, para jovens e adolescentes. "É mais uma instância de complementaridade ao ensino de excelência que a escola pública formal cearense tem apresentado à sociedade", assinalou.

COM A PALAVRA

"Espero que a nova Mesa Diretora da Alece mantenha o compromisso com a transparência e amplie a interiorização dos serviços, garantindo que os jovens cearenses tenham acesso às oportunidades oferecidas pela Unipace e ao conhecimento sobre a importância do Poder Legislativo em suas vidas. Que os serviços nas áreas da educação e da saúde cheguem a cada município, reafirmando o papel da Assembleia como uma verdadeira parceira das famílias cearenses."



Deputado **Felipe Mota** (União), 3º secretário

"Tenho o privilégio de fazer parte da direção da Mesa Diretora pela 6ª vez, participando dos feitos de cada presidente – cada qual deixando sua marca. Iniciamos agora uma nova direção, da qual temos à frente o presidente Romeu Aldigueri. Ele traz consigo uma vasta experiência na vida pública, enquanto prefeito, secretário, deputado. E isso o faz grande, pelo senso de servir e agregar, que está para além de nós deputados e servidores desta Casa, mas também, à população cearense."



Deputado **João Jaime** (Progressistas), 4º secretário



Posse Mesa Diretora

O Ceará de Valores também terá a missão de apresentar ao povo escritores, poetas, atletas, músicos, pensadores, artistas – pessoas que devem ser imitadas, enxergadas e valorizadas como referências para cada um e cada uma de nós, segundo o presidente da Alece. "Vamos mostrar ao cearense o seu valor, o valor de sua cultura, do presente e principalmente do seu futuro", acrescentou.

Romeu Aldigueri anunciou ainda que o Estado prepara infraestrutura física e humana mirando em uma indústria 5.0, "com geração de empregos especializados em energias renováveis, inteligência artificial generativa, produção de hidrogênio verde e desenvolvimento de software".

Para os servidores da Casa Legislativa vem o aceno de que o novo presidente será "um parceiro, uma voz, um amigo próximo". Conforme assinalou, não há estado eficaz sem a valorização dos seus servidores. O parlamentar destacou que já foram convocados candidatos do cadastro de reserva aprovados no último concurso público realizado pela Casa, em 2021. "Somos a favor do concurso público, da meritocracia e da valorização dos servidores e servidoras públicos". A iniciativa, segundo afirmou, faz parte da política de valorização dos servidores públicos e fortalecimento do Poder Legislativo estadual.

A NOVA MESA DIRETORA

Formada por diferentes partidos, a nova Mesa Diretora reúne, além do presidente, deputado Romeu Aldigueri (PSB), os deputados Daniel Oliveira (MDB), 1º vice-presidente; Larissa Gaspar (PT), 2º vice-presidente; De Assis Diniz (PT), 1º secretário; Jeová Mota (PSB), 2º secretário; Felipe Mota (União), 3º secretário e João Jaime (Progressistas), 4º secretário. Os deputados Luana Régia (Cidadania), Emília Pessoa (PSDB) e David Durand (Republicanos) ocuparão, respectivamente, os postos de 1ª, 2ª e 3ª suplentes.

Ódio ao feminino

A DISCRIMINAÇÃO PELO GÊNERO FEMININO SE CONSTRUIU CULTURAL E HISTORICAMENTE A PONTO DE TER SIDO NATURALIZADA. CONTUDO, AO LONGO DOS SÉCULOS, MUITAS MULHERES PASSARAM A QUESTIONAR ESSE TIPO DE TRATAMENTO E A LUTAR POR MUDANÇAS PROFUNDAS

Texto: **Marina Ratis** - marina.ratis@al.ce.gov.br
Foto: **Máximo Moura**

“

Talvez ele não saiba, mas isso afetou a minha autoestima pelo resto da vida.

Lorraine Patiele,
engenheira de software



Em 2014, Lorraine Patiele foi para o seu primeiro dia de aula do curso de Ciência da Computação na Universidade Federal de Tocantins (UFT). Na turma em que iria estudar havia cerca de 40 alunos. Todos homens. Naquele dia, o primeiro dos próximos quatro anos, ela ouviu do professor que, com certeza, não passaria do período inicial. “Talvez ele não saiba, mas isso afetou a minha autoestima pelo resto da vida”, contou emocionada.

Inicialmente, Lorraine pretendia migrar para Engenharia Elétrica, mas o comentário despertou nela a necessidade de mostrar que era capaz. “Finalizei o curso e construí uma carreira como engenheira de software para provar algo que eu não precisava provar”, disse.

Ela não se arrepende da decisão, mas relembra as dificuldades que enfrentou. “Se o primeiro dia foi assim, imagina os outros quatro anos, lidando com microagressões como piadas”, desabafou.

Uma sociedade machista naturaliza comportamentos como o do professor de Lorraine, que desvaloriza a capacidade de uma mulher por causa do seu gênero. Esse tipo de atitude tem nome: misoginia.



CULTURA MISÓGINA

A palavra misoginia vem do grego “miso” (ódio) e “gyne” (mulher). É uma forma de discriminação baseada no gênero, que pode se manifestar de várias maneiras – desde violência física e psicológica, na desvalorização das capacidades femininas, na objetificação dos seus corpos, além da desigualdade de oportunidades.

Segundo a antropóloga **Izabel Accioly**, a misoginia é um fenômeno distinto do machismo. “Enquanto o machismo está no campo da ideologia, a misoginia está muito ligada à aversão e a um aspecto de atitudes que chegam a ser muito violentas com as mulheres”, observou.

Outra questão importante para entender esse comportamento é como o preconceito vai ser moldado por fatores culturais, porque, conforme explica Accioly, “o gênero é construído socialmente, não é algo biológico”. Essa construção vai resultar em uma divisão dos papéis de gênero, que vai atribuir o que é do homem e o que é da mulher.

Desde a infância, meninas são incentivadas a brincar de cuidar, enquanto meninos recebem desafios que estimulam o raciocínio lógico. “A menina nem nasceu direito e já tem uma filha boneca para tomar conta”, explicou Accioly.

A misoginia é reforçada por uma estrutura patriarcal; por crenças religiosas que atribuem funções específicas para cada sexo; pela divisão sexuada do trabalho, que associa os homens ao trabalho produtivo e as mulheres ao trabalho doméstico; pelo modo como a mídia retrata cada um, além da forma como as crianças são educadas.



O gênero é construído socialmente, não é algo biológico.

Izabel Accioly, antropóloga

COM A PALAVRA

“A misoginia impacta a vida das mulheres em todas as áreas, restringindo oportunidades e ameaçando sua segurança. A nova lei é um avanço, mas ainda há muito a ser feito. Essa violência ocorre até no ambiente virtual, por isso sou autora da Lei 18.375/23, que fortalece a conscientização e o enfrentamento aos crimes contra mulheres na internet. Nossa voz é essencial nessa luta. Seguimos firmes por dignidade e igualdade para todas”.

Deputada **Juliana Lucena** (PT)

“Para enfrentar essa realidade, é fundamental adotar políticas públicas que promovam conscientização, proteção e autonomia para as mulheres. Nosso mandato aprovou propostas voltadas para empoderar economicamente vítimas de violência doméstica. Além disso, estão tramitando outras que estabelecem medidas de proteção contra assédio sexual e projeto de indicação para a implantação de materiais educativos nas escolas públicas estaduais para conscientizar os jovens sobre violência de gênero”.

Deputada **Larissa Gaspar** (PT)



IMPACTOS

Embora as mulheres sejam constantemente subestimadas, por outro lado, são colocadas expectativas muito altas na sua performance em sociedade. Elas têm que dar conta da casa, do trabalho, dos filhos e ainda estar bonitas e jovens.

Essa pressão por perfeição leva a um sentimento de inadequação que, em muitos casos, pode ser adoecedor física e psicologicamente. “Isso tem efeito na subjetividade delas. Até no que acreditam que podem ter, nos seus sonhos e também naquilo a que elas se submetem”, explicou a psicanalista **Lina Cavalcante**.

Um exemplo é a premissa popular de que uma mulher só se completa ao ser mãe. A perpetuação dessa ideia, ainda disseminada em pleno século XXI, faz com que se sintam obrigadas a assumir esse papel. Lina cita o livro “Mães Arrependidas”, da socióloga israelense Orna Donath, com relatos de mães que lamentam terem dado à luz. “Elas tiveram filhos sem poder de fato refletir se havia nelas um desejo autêntico de serem mães”, ressaltou.

Accioly destaca ainda a cumplicidade masculina na manutenção do status quo, com os homens no topo e as mulheres em lugares subalternizados. “Não é nem lugares subalternos, é subalternizado, porque nós não somos subalternas, nós estamos nessa condição”, justificou.



Uma coisa que a gente precisa debater é o que a gente faz com esses homens.

Lina Cavalcante, psicanalista



ALÉM DO GÊNERO

É importante destacar, nesse debate sobre misoginia, o papel da interseccionalidade, um conceito que mostra a interação entre diferentes fatores sociais, como raça, gênero, classe, idade, religião, orientação sexual, entre outros, na experiência individual de cada pessoa.

A antropóloga Izabel Accioly, por exemplo, é uma mulher negra. Ela relatou uma situação de racismo que vivenciou em São Paulo, quando foi fazer seu mestrado. “Eu estava chegando um dia em casa depois das aulas e um rapaz branco me abordou e perguntou quanto eu cobrava pela faxina. Respondi: ‘Não faço faxina, faço mestrado’. Nessa situação,

será que sofri racismo, machismo? Porque, se fosse um homem negro, ele não teria feito essa proposta e, se fosse uma mulher branca, provavelmente teria pensado em outras coisas para mim”, contou.

Uma mulher branca pode sofrer sexismo em diferentes tipos de ambiente, mas uma mulher negra e, se ainda for periférica, pode enfrentar tanto sexismo quanto racismo e classismo, tornando sua experiência mais complexa. “Essas intersecções vão ser fundamentais para o tipo de violência que a gente vai encontrar no nosso dia a dia, e compreender tudo isso é importante para combater”, defendeu.

CRIMINALIZAÇÃO

No Brasil, a misoginia pode ser enquadrada em diferentes tipos de crimes e infrações legais, a exemplo das leis Maria da Penha e do Femicídio. Na atualidade, tramita no Congresso Nacional o projeto de lei 890/23, que propõe a tipificação específica de crimes de misoginia, prevendo penas de reclusão de dois a cinco anos e multa para atos discriminatórios.

Para a juíza **Rosa Mendonça (foto)**, titular do 1º Juizado da Mulher da Comarca de Fortaleza, esse é um passo importante no enfrentamento desse tipo de

prática. “A partir do momento em que se criminalizam essas condutas, as pessoas começam a pensar mais e a procurar conhecer, para que não sejam pegas pela lei nem processadas judicialmente”, argumentou.

A magistrada defende que pode funcionar como um método educativo, porque, em muitos casos, o homem nem percebe que está cometendo um ato de violência. Outro fator destacado na questão da criminalização é que teremos uma real dimensão desses crimes e, com isso, a

“Eu não me vejo na palavra Fêmea, alvo de caça Conformada vítima”

Música *Triste, Louca ou Má*, de Francisco El Hombre



elaboração de políticas públicas mais eficazes no combate a essa conduta. “Com a Lei do Femicídio, tivemos a certeza de algo que já sabíamos: o número de crimes contra as mulheres era muito grande, e esses crimes eram praticados com requintes de perversidade”, exemplificou.

CAMPANHA DE COMBATE

No dia 23 de dezembro, o projeto que institui a Campanha Permanente de Combate à Misoginia no Estado virou a Lei n.º 19.148. A proposta é de autoria do presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), deputado Romeu Aldigueri (PSB). “Violência física, psicológica, patrimonial, sutil ou explícita, é inaceitável. E, enquanto esse câncer não for curado, eu vou lutar contra isso”, argumentou.

O objetivo da proposta é prevenir, combater e erradicar todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres. Para isso, o documento estabelece seis ações no seu artigo 2º. Entre elas, campanhas educativas, capacitação de profissionais, debates e pesquisas para conscientizar a sociedade e formular políticas eficazes para combater essa questão. Também inclui a criação de canais de denúncia e apoio às vítimas, além da ampla divulgação de materiais informativos para reforçar a igualdade de gênero.

A Secretaria das Mulheres foi designada para coordenar a campanha. A pasta poderá fazer parceria com outras secretarias estaduais, organizações não governamentais e demais entidades que atuem na defesa dos direitos das mulheres, principalmente nos setores de educação, saúde e segurança.

A iniciativa dá continuidade e fortalece ações já iniciadas pelo órgão. A expectativa da secretária Lia Gomes é que a campanha resulte em uma sociedade mais igualitária e respeitosa para as mulheres no Ceará. “A formação de profissionais, o investimento em pesquisas e a educação da população para a igualdade de gênero serão fundamentais para diminuirmos cada vez mais a violência contra nós mulheres”, assinalou.

Na Alece, a Procuradoria Especial da Mulher (PEM) também tem um papel fundamental no enfrentamento à misoginia, com a promoção de formações técnicas e palestras que abordam essa temática de maneira educativa e preventiva. Além de combater práticas misóginas, essas ações contribuem para o fortalecimento da rede de proteção e acolhimento às vítimas, garantindo que políticas públicas voltadas à equidade de gênero sejam efetivas e amplamente disseminadas.

A antropóloga Izabel Accioly comemora o fato de ser uma campanha permanente. “É importante entender que esse problema não vai ser resolvido no mês de março”, observou, em referência ao mês da mulher. Para ela, encontrar grupos de apoio entre mulheres também é um caminho determinante para o enfrentamento dos diferentes tipos de violência vivenciados pelo público feminino. “Tem uma frase que eu gosto muito: nós, mulheres, somos como as águas. A gente cresce quando se une”, defendeu.

CONTATOS DE APOIO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Disque 180 – Central de Atendimento à Mulher

Disque 190 – Polícia Militar

Delegacia de Defesa da Mulher:
presencial ou pelo telefone (85) 3108.2950

Registro de Boletim de Ocorrência eletrônico:
www.delegaciaeletronica.ce.gov.br/beo
– aqui há uma barra especial na página para denúncia de violência doméstica.

COM A PALAVRA

“A misoginia afeta as mulheres de várias formas, da invisibilidade do trabalho doméstico à desigualdade salarial. Para enfrentar isso, apresentei projetos como o de combate ao burnout materno, à violência vicária e pela promoção da saúde feminina. Somadas à Lei de Combate à Misoginia, essas ações garantem mais proteção, conscientização e direitos para as mulheres cearenses”.



Deputada **Luana Régia** (Cidadania)

“A misoginia afeta profundamente a vida das mulheres, limitando oportunidades, gerando violência e reforçando desigualdades. Políticas públicas são essenciais para combater essa injustiça, promovendo conscientização, proteção e equidade. A Lei n.º 19.148 fortalece essa luta no Ceará, garantindo ações contínuas de enfrentamento e construção de uma sociedade mais justa”.



Deputada **Marta Gonçalves** (PSB)



Ressignificando *caminhos*

NO CEARÁ, PROGRAMAS DE RESSOCIALIZAÇÃO TÊM SIDO UMA LUZ DE ESPERANÇA PARA HOMENS QUE TIVERAM SUAS VIDAS MARCADAS POR DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E HOJE SE TORNARAM EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Texto: **Dídio Lopes** | didio.lopes@al.ce.gov.br

Foto: **Dário Gabriel**

O enfrentamento da violência doméstica é uma das maiores batalhas sociais do Brasil e, ao longo dos anos, as políticas públicas se aprimoraram para garantir maior proteção às vítimas. Nesse sentido, um aspecto fundamental vem ganhando destaque: a reabilitação do agressor. Desde a criação da Lei Maria da Penha, em 2006, a legislação prevê programas de ressocialização para homens acusados de violência doméstica. No Ceará, esses grupos têm mostrado um impacto significativo, ajudando homens a refletirem sobre suas atitudes e a mudarem comportamentos prejudiciais, não apenas em suas relações, mas também na sociedade.

"No início eu senti raiva, mas, aos poucos, comecei a ouvir as histórias dos outros homens e a refletir sobre o meu próprio comportamento", revela Daniel (nome fictício), 37 anos, acusado de agressão pela

ex-companheira. Encaminhado para participar de um grupo de ressocialização após a separação e pedido de guarda do filho, ele contou ainda que um dos aprendizados foi perceber que "a violência não é só física: ela pode ser psicológica, moral e patrimonial".

Em um processo que trouxe à tona a verdadeira essência de sua masculinidade, João* (nome fictício), 60 anos, teve a oportunidade de participar do mesmo programa de ressocialização para homens acusados de violência doméstica que Daniel. Embora tenha sido acusado de violência pela esposa, que mais tarde reconheceu a falha na acusação, sua experiência no grupo foi, na verdade, um processo profundo de autodescoberta, aprendizado e transformação. Durante sua participação no grupo, ele enfrentou a sua própria relação com a violência e a fragilidade de suas emoções.

“

O homem que chegou no grupo era traumatizado, assustado pela situação, e o que saiu foi mais empático, consciente e mais firme nessa luta contra a violência doméstica.

Daniel (nome fictício), participante do NUAH

1.467

mulheres foram
vítimas de feminicídio
no País em 2023.

90%

dos assassinos
de mulheres
são homens.FONTE: ANUÁRIO
BRASILEIRO DE
SEGURANÇA
PÚBLICA (2024)

“Nos encontros, aprendi a reconhecer tipos de agressões emocionais e não verbais que não eram visíveis, mas estavam ali prejudicando todos à minha volta, seja em casa ou na rua. Hoje, após o grupo, sou um homem transformado, mais consciente dos meus sentimentos e das minhas ações. Quero ser exemplo para outros que, como eu, já cometeram erros, mas estão dispostos a mudar”, confessa João.

Esses relatos são apenas duas das muitas histórias de homens que participaram desses grupos de ressocialização, um reflexo do profundo ciclo de transformação pessoal e social que é iniciado quando se entende que a violência doméstica não é só a física, mas um espectro de comportamentos silenciosos que afetam tanto as vítimas quanto os agressores.

Espaço de acolhimento

Os grupos reflexivos são iniciativas que reúnem homens autores de violência doméstica para encontros orientados por profissionais especializados. Nesses espaços, são abordados temas como machismo estrutural, papéis de gênero e estratégias para a resolução de conflitos sem o uso da violência. O objetivo é promover uma mudança comportamental e prevenir a reincidência desses atos.

Pioneiro no Estado, o Núcleo de Atendimento ao Homem Autor de Violência Doméstica (NUAH) promove atividades socioeducativas e grupos reflexivos numa perspectiva restaurativa. O projeto foi idealizado em 2010 pela juíza Graça Quentel, a psicóloga Socorro Fagundes

e a assistente social e cogestora do programa, Elizângela Gomes, todas da Vara de Execução de Penas Alternativas (Vepa), do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará.

De acordo com a cogestora do NUAH, Elizângela Gomes, o número de atendimentos do núcleo varia entre 60 e 70 homens anualmente, e a taxa de reincidência dos atendidos não ultrapassa 1%, uma mudança de atitude e pensamento graças a um processo acolhedor. “Muitas vezes esses homens precisam ser ouvidos e acolhidos para mudar de comportamento”, pontua a

assistente social, reforçando que é preciso mudar a cultura machista enraizada em nossa sociedade. “Nosso desafio é reverter a cultura machista nas relações e, principalmente, levá-los a questionar comportamentos opressores e a refletir sobre as consequências de seus atos”, reitera.

A cogestora destacou que uma das abordagens utilizadas envolve reunir grupos de dez homens em dez encontros quinzenais. Essas sessões são realizadas em colaboração com a Pastoral Carcerária do Ceará, tendo como mediadora a irmã Gabriella Pinna, que conduz o processo com dedicação e sensibilidade.

“Adotamos a metodologia de círculo de construção de paz,

porque nos possibilita criar um espaço de fala, ou seja, ouvir sem julgar, condenar ou usar preconceito com ninguém. Com isso, oferecemos a oportunidade de o homem refletir sobre as suas atitudes”, revela Pinna, acrescentando ainda que nos encontros são discutidos os tipos de violência contra a mulher. “Violência não é só a física, bater ou deixar marcas no corpo da mulher, existem também outros tipos de violência: psicológica, emocional, patrimonial e assim por diante”, observa.

“

Gostei tanto do que aprendi no grupo de ressocialização que, sempre que posso, participo de forma voluntária, contando a minha história de superação e transformação.

João (nome fictício),
participante do NUAH

FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A Lei Maria da Penha aborda a violência doméstica e familiar contra a mulher, detalhando várias formas de agressão, como:

VIOLÊNCIA FÍSICA:

Ações que afetam a integridade ou a saúde da mulher, como tapas, socos, empurrões ou agressões com objetos.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA:

Comportamentos que causam dano emocional, humilhação, manipulação ou tentativas de controle da mulher.

VIOLÊNCIA SEXUAL:

Forçar ou coagir a mulher a manter relações sexuais não consentidas, incluindo ações como chantagem ou restrição dos direitos sexuais e reprodutivos.

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL:

Ato de destruir, reter ou subtrair bens, objetos e recursos econômicos da mulher.

VIOLÊNCIA MORAL:

Difamação, calúnia ou injúria, como atribuir crimes falsos, ofender a honra ou prejudicar a reputação da mulher.



“

Nem sempre o homem que agride tem a consciência de que está praticando violência.

Gabriella Pinna,
irmã da Pastoral Carcerária do Ceará

Educação e reabilitação

A juíza Danielle Arruda, atual gestora do Núcleo de Atendimento ao Homem Autor de Violência Doméstica (NUAH), explica que esses grupos reflexivos servem de conscientização, educação e reabilitação. “Os homens que chegam ao NUAH, são encaminhados por meio de medida protetiva aplicada pelo Juizado da Mulher. Com isso, eles têm a oportunidade de participar dos grupos oferecidos e trabalhar habilidades sociais. Em casos mais graves, a punição é a prisão”, explica.

Mais recentemente, em fevereiro de 2024, a Polícia Civil do Estado do Ceará (PCCE) também iniciou um grupo reflexivo educacional e de reabilitação destinado a autores de crimes de violência doméstica. A delegada Monique Teixeira destacou que a iniciativa visa evitar a reincidência, mostrando que o machismo estrutural faz parte da formação do homem e que é necessário educá-lo para uma nova perspectiva sobre os papéis de gênero na sociedade.



“

A violência física é o fim já de um contexto de violência que vem sendo construída socialmente.

Monique Teixeira, delegada da PPCE

COM A PALAVRA

“A perspectiva punitivista, por si só, não é suficiente para reduzir os altos índices de violência contra as mulheres no Brasil. É fundamental que a sociedade discuta de que forma o padrão de masculinidade, aprendido desde cedo, contribui para a formação de homens violentos. A intervenção do direito penal é necessária para conter a violência doméstica, mas deve ser o último recurso, precedido por outras políticas, como a educação sobre igualdade de gênero nas escolas e campanhas permanentes sobre a masculinidade violenta”.



Deputado **Renato Roseno** (Psol)

“Tenho trabalhado em projetos visando à defesa e aos direitos das mulheres, pois acredito que só punir não basta. Programas de ressocialização, como grupos reflexivos e acompanhamento psicológico, ajudam esses homens a entenderem o impacto da violência e mudarem de comportamento, reduzindo a reincidência. A punição é necessária, mas sozinha não resolve o problema. Muitos agressores saem do sistema prisional sem qualquer mudança de mentalidade”.



Deputado **Nizo Costa** (PT)

A delegada conta que o grupo reflexivo da PCCE, intitulado “Por um novo olhar sobre as relações de gênero” e amparado pela Lei Maria da Penha, “busca educar e reabilitar seus participantes, oferecendo-lhes espaços para repensar atitudes e desconstruir padrões de comportamentos violentos”. Segundo ela, os encontros são pautados na compreensão de que a ideologia da sociedade patriarcal silencia, legitima as desigualdades de gênero e perpetua a violência.

“O machismo estrutural é uma formação histórica que sempre considerou a mulher como um objeto do lar e propriedade do marido. Ela nem tinha voz nem espaço na sociedade para se colocar, então era como se suas emoções, suas ideias e seus pensamentos não existissem. E isso terminou sendo uma formação histórica reproduzida e silenciada”, reflete.

Corroborando com esse pensamento, a promotora de justiça Livia Cristina Araújo e Silva Rodrigues, coordenadora do Núcleo Estadual de Gênero Pró-Mulher (Nuprom), do Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE),

COM A PALAVRA

“Programas de ressocialização são essenciais para conscientizar agressores e prevenir novos casos. A punição, por si só, não basta. É preciso investir em reeducação e acompanhamento psicossocial dos agressores. Iniciativas como a do Programa Tempo de Despertar, que propus na Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor), mostram que a conscientização é um caminho eficaz para transformar comportamentos e evitar que a violência se repita”.



Deputado **Salmite** (PSB)

“

Não é tolhendo a mulher sobre o seu poder e limitando-a que o homem vai conseguir o amor e a correspondência do sentimento de uma relação.

Livia Cristina Araújo, promotora de justiça do MPCE

acrescenta que a desigualdade atemporal entre homem e mulher é o cerne da violência doméstica. “A mulher era tolhida de exercer o seu direito de votar, se capacitar, trabalhar, de ter representatividade e era colocada num ambiente recluso, de casa, em uma situação de inferioridade, ou seja, lá atrás, já havia a prática da violência doméstica”, explica.

A promotora reitera que a melhor forma de evitar a prática de violência doméstica é a prevenção e, com esse objetivo, surgiu o projeto do MPCE “Dialogando nas Empresas: Prevenção da Violência Doméstica contra a Mulher”. Segundo Livia Cristina, essa iniciativa pretende levar palestras para as empresas cearenses no intuito de sensibilizar seus funcionários, principalmente os homens, sobre a importância de desconstruir a cultura machista e impedir a violência contra a mulher.

“Muita gente diz que a violência doméstica acaba sendo um câncer da sociedade, porque afeta não só a esposa e o marido, mas os filhos e o seu trabalho. Por isso, nessas palestras, chamamos os homens para uma autorreflexão sobre a responsabilidade dos seus atos, para que eles não tenham um impacto psicológico diante do trabalho e afetem a sua produtividade, concentração e metas a serem cumpridas”, esclarece.

SAIBA +

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), por meio da Procuradoria Especial da Mulher (PEM), criou um coletivo em defesa das mulheres. Entre seus produtos está a cartilha “Papo entre Homens”, um guia abordando o papel dos homens no enfrentamento à violência contra meninas e mulheres.

A cartilha mergulha nas raízes históricas e culturais do machismo e do patriarcado, convidando os homens a um olhar profundo sobre suas próprias atitudes. Ela desperta para a urgência de reconhecer comportamentos que ferem e limitam e acende a chama da mudança rumo a um novo jeito de ser e viver. Ao refletir e transformar, ela abre portas para um mundo mais justo, onde homens e mulheres possam caminhar lado a lado, com igualdade, respeito e segurança.

Veja a Cartilha “Papo entre Homens” através do QR Code:



SERVIÇOS

Núcleo de Atendimento ao Homem Autor de Violência contra a Mulher (NUAH)

Responsável: Vara de Penas Alternativas

Endereço: Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 220 – bairro Edson Queiroz – Fortaleza – CE – Fórum Clóvis Beviláqua

Núcleo Estadual de Gênero Pró-Mulher do Ministério Público

Telefone: (85) 3108-2941 / 98685-6336

E-mail: nucleoestadualpromulher@mpce.mp.br

Endereço: Rua Teles de Sousa, s/n – Couto Fernandes (Casa da Mulher Brasileira) – Fortaleza – CE

Polícia Civil do Estado do Ceará – Centro Integrado de Segurança Pública (Cisp)

Telefone: (85) 3101-7300

Endereço: Rua Professor Guilhon, s/n – Aeroporto



Tati Bonfim,
empreendedora
no ramo de farofas
artesaniais, a Farofa
Privilege Gourmet

PEQUENOS QUE FAZEM A DIFERENÇA

COM QUASE 680 MIL PEQUENOS NEGÓCIOS REGISTRADOS, O CEARÁ SE DESTACA COMO UM DOS ESTADOS COM MAIOR CRESCIMENTO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIS), IMPULSIONANDO EMPREGOS E INOVAÇÃO

Texto: **Ana Lúcia Machado** - anaaraujo@ce.al.gov.br

Houve uma época em que uma ideia na cabeça, pouco dinheiro no bolso e um sonho no coração não levavam a nada. Mas, a partir de 2008, a sanção da Lei Complementar n.º 128, pelo então presidente Lula, que criou a figura jurídica do microempreendedor individual (MEI), transformou o conceito de trabalho e emprego. A nova lei permitiu a formalização dos trabalhadores que viviam à margem da legislação – muitas vezes se escondendo ou correndo da fiscalização, sem segurança jurídica ou amparo legal – e acabou sendo sinônimo de futuro, sobrevivência e crescimento.

Uma nova vida para gente como Tati Bonfim, que encontrou num produto culinário a redenção econômica. Touca na cabeça e temperos e panelas espalhados na pequena cozinha de casa, no município do Eusébio, Tati Bonfim conta que a ideia de vender farofa transformou seus planos de vida e fez com que ela abandonasse, temporariamente, a faculdade de Direito – retomada mais tarde. Mas farofa dá dinheiro? “Dá. Abri um restaurante, e a farofa era só o acompanhamento de um dos pratos. Fazia tanto sucesso que as pessoas queriam levar a farofa para casa”.

“

Acreditar no próprio trabalho, ter força, fé e não desistir fazem toda a diferença para quem quer montar o próprio negócio.

Tati Bonfim, empreendedora

Então, se era farofa que eles queriam, foi na farofa que ela decidiu apostar. Começou oferecendo às pessoas. Depois, passou a ser procurada, achou revendedores, representantes comerciais e hoje – quem diria – a farofa da Tati chegou até Portugal e Estados Unidos. “Não é só brasileiro que gosta de farofa”, ensina. E, com a cozinha cheirando a alho, carne de sol e até cenoura, ela confessa que continua buscando novos sabores para surpreender os clientes.

Os sobreviventes

Um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) verificou que a taxa de sobrevivência média dos microempreendedores individuais (MEI) do Ceará no terceiro ano de funcionamento é de 80,5%. Quando avaliada também a divisão por sexo, não foi registrada uma grande variação, pois, enquanto os cearenses do sexo masculino apresentaram uma taxa de sobrevivência média de 80,7%, as empreendedoras do sexo feminino têm uma sobrevivência média de 80,3% no terceiro ano de sua atividade.

No recorte por idade, os MEIs cearenses com até 29 anos apresentam uma taxa de sobrevivência média de 76,1%. Já na faixa dos 40 a 49 anos, essa taxa média de sobrevivência no terceiro ano de funcionamento das empresas no Ceará sobe para 85,4%.

Christine Heleine, pouco mais de 30 anos, está nesse grupo dos sobreviventes. Com empreendedorismo no sangue, ela sempre quis ter o próprio negócio. Tanto que nunca nem assinou a carteira de trabalho. A primeira coisa foi buscar ser uma empreendedora. Isso há 17 anos. Coisa rara entre os pequenos negócios, o que ajuda a mostrar que a longevidade está superando a mortalidade, antes comum no segmento.

Com quase duas décadas, a pequena fábrica caseira de polpa de fruta vem se saindo bem, principalmente depois que Christine Heleine pesquisou novos

produtos e, aos poucos, foi desenvolvendo versões inovadoras, como sucos voltados para o público fit, para pessoas que precisam de uma alimentação especial ou para as da terceira idade.

Enquanto isso, explora um novo nicho. Está investindo em sorvetes que também não têm a adição de açúcar e outros aditivos químicos. As inovações estão nas gôndolas de mercados e nas prateleiras de academias. Num futuro próximo, ela planeja a mudança da sede da empresa, bem como contratar e expandir parcerias.

“

O número de pessoas com carteira assinada no Ceará cresceu acima da média nacional. Vamos continuar trabalhando para ampliar a geração de empregos em 2025 e alcançar resultados ainda melhores.

Vladyson Viana,
secretário do Trabalho do Estado

Dados

Em 2024, ainda segundo os dados do Caged, sistema de aferição do Ministério do Trabalho e Emprego, os pequenos negócios (MEIs) foram responsáveis por 71,4% dos novos negócios ativos no Ceará. O dado, além de revelar um crescimento de 7,8%, se comparado com 2023, também demonstra uma ampliação na participação das mulheres na ocupação desses postos de trabalho.

O Ceará fechou 2024 com mais de 56 mil empregos com carteira assinada – boa parte deles nascidos de pequenos negócios. Segundo a legislação, cada microempreendedor individual pode possuir um empregado com carteira assinada.

Para o secretário do Trabalho do Estado, Vladyson Viana, o resultado apresentado em 2024 deve ser comemorado. “Já era esperada a sazonalidade do mês de dezembro, que tradicionalmente apresenta saldo negativo, e, mesmo assim, apresentamos um crescimento superior ao de 2023”, ressalta.

Christine Heleine, empreendedora de uma pequena fábrica caseira de polpa de fruta, a Nutriblend alimentos saudáveis



Mulheres

A ampliação da presença feminina nos novos empregos formais gerados saltou de 37,69% (2023) para 46,28% (2024). Os dados do Caged mostram que, no Brasil, as mulheres ocuparam a maioria das novas vagas. Em 2024, o saldo foi positivo para mulheres em 898.680 empregos, enquanto os homens ficaram com 794.993 vagas.

Luana Tabosa é uma dessas mulheres. Ela está largando o emprego para investir em turismo, o seu sonho e um setor cheio de oportunidades, já que o Ceará registrou crescimento de 33,1% na chegada de turistas internacionais em 2024. Os destinos cearenses receberam mais de 95,2 mil turistas internacionais.

Isso foi o suficiente para que Luana Tabosa, formada em Turismo, Administração e Marketing e já credenciada como guia turística pela Cadastur, tenha decidido que era a hora de ter a sua própria empresa

de turismo. “Estou começando devagar, mas passei sete anos me preparando para esse momento. Isso me fez acumular experiências em áreas bem estratégicas, como a do atendimento ao público da terceira idade”, conta.

Mas, “na verdade, a @agenciadepasseiosfortaleza atende a todos os públicos. Até porque exige dedicação, ao mesmo tempo que propicia a conexão com pessoas especiais, sem falar que viajar pelo Ceará é maravilhoso”. Por enquanto, a empresa atende praias como as de Jericoacoara, Cumbuco, Canoa Quebrada, Morro Branco, Praia das Fontes, Paracuru, Barra Nova, Mundaú, Lagoinha, Flexeiras, Icaraizinho de Amontada e Águas Belas.

“

Estou começando uma nova fase na minha vida.

Luana Tabosa,
empreendedora que acabou de aderir ao MEI



A EVOLUÇÃO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) DO CEARÁ

No início de 2020 eram
342,5 mil

Em 2021 esse número cresceu
11,4%
passando de 13,1 milhões

Já em 2022 aumentou
14,6 milhões, passando para
437,7 milhões

De 2022 para 2023 o número de MEIs cresceu
55,6%

De janeiro a setembro de 2024, foram criados mais de 3,1 milhões de MEIs, uma alta de 10,7%, fechando em 2024 com
679.891
pequenos negócios formalizados

Em todo o País, são mais de
15,6 milhões
de MEIs

COM A PALAVRA

“O MEI é uma grande conquista para o pequeno empreendedor, mas precisa avançar. O teto de faturamento está defasado e não acompanha o mercado. Defendo a ampliação do limite e menos burocracia para que mais cearenses empreendam sem medo. Precisamos de crédito acessível, incentivos reais e políticas que fortaleçam quem gera renda e empregos. O empreendedor é o motor da economia”.



Deputado **Simão Pedro** (PSD)

“O empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento econômico e social do Ceará, desempenhando um papel fundamental na geração de empregos, na inovação e na melhoria da qualidade de vida dos cearenses. Os pequenos negócios aumentam a competitividade do mercado, fortalecem a economia local de forma sustentável, impulsionam o crescimento de cidades do interior. Por isso, é crucial o constante investimento em ações que estimulem o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico dos pequenos produtores”.



Deputado **Antônio Henrique** (PDT)

Casa de MEMÓRIAS

POR MEIO DO TOQUE DELICADO DAS MÃOS, HABILIDADE E TÉCNICAS ARTÍSTICAS, ALUNOS DA ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS THOMAZ POMPEU SOBRINHO APRENDEM UM NOVO OFÍCIO E RESGATAM O TEMPO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL MATERIAL DO CEARÁ. CADA PROJETO DESENVOLVIDO É UMA OPORTUNIDADE DE PRESERVAR A ESSÊNCIA E MANTER VIVA A MEMÓRIA

Texto: Jackelyne Sampaio - jackelyne.sampaio@al.ce.gov.br

Foto: Máximo Moura



No bairro Jacarecanga, em Fortaleza, um majestoso casarão amarelo e branco se destaca pela arquitetura de influência europeia e sua rica história de resistência à modernidade. Construído no ano de 1929, a estrutura de dois andares possui uma fachada que se destaca entre as casas da movimentada Av. Francisco Sá. Nesse espaço funciona a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (EAOTPS), que oferece formação gratuita em conservação e restauração de esculturas, pinturas e documentos históricos, além dos cursos de gravura, bordado e artesanato.

A escola foi inaugurada em 2002 e, desde 2006, integra a rede pública de equipamentos culturais da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, gerida em parceria com o Instituto Dragão do Mar. O palacete foi recuperado pelos próprios alunos das primeiras turmas de conservação e restauro de bens patrimoniais.

O local está de portas abertas para a visitação do público em geral. Logo na entrada, uma escadaria nos leva ao portal de concreto que dá acesso ao palacete. A riqueza da edificação está nos detalhes, com uma variedade de pisos originais e pinturas decorativas nas paredes. As salas resguardam artefatos antigos e têm um espaço dedicado à história do seu primeiro proprietário, o engenheiro, escritor e intelectual Thomaz



Curso de Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais Móveis - Esculturas

Pompeu Sobrinho. Além disso, lá existe uma exposição permanente sobre o bairro Jacarecanga, com registros do estilo de vida dos moradores no início do século XX.

Quem conduz a visita mediada é o operador de equipamentos da escola, Michael Rodrigues, que foi um dos primeiros alunos da turma de Conservação e Restauro de Bens Patrimoniais (2006).

Durante o percurso, ele apresenta os cursos, conta sobre a história e revela detalhes da arquitetura do local. "Hoje estou aqui falando sobre a importância de preservar esse casarão, que é um sinal de resistência no bairro, para que os visitantes tenham a oportunidade de conhecer um pouco e entender a evolução da cidade de Fortaleza", enfatiza.

Capacitação

A Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho oferece cursos gratuitos de Formação Básica em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural Material e de Valorização do Patrimônio Imaterial, Gravura (xilogravura, gravura em metal, litografia e serigrafia) e Artesanato (couro, costura, bordado, cerâmica, madeira e prataria). O público-alvo é formado, preferencialmente, por jovens estudantes de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social – os alunos recebem todo o material didático.

“A instituição tem um papel muito importante, já capacitou mais de seis mil alunos. Ela só é pequena no tamanho, mas é grande na essência do trabalho que desenvolve”, destaca a gestora executiva do equipamento, Maninha Morais.

A estudante de Cinema e Audiovisual Victória Girlen, de 24 anos, é um exemplo da iniciativa. Ela integra a turma de conservação e restauro do acervo de esculturas sacras das igrejas Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora dos Navegantes. “É emocionante você fazer esse trabalho de ‘formiguinha’, sentir que a gente está cuidando e fazendo uma atividade de resistência, um movimento contrário aos fatos de destruição que vemos acontecendo pelo mundo”, pontua.



Essa é a segunda formação que Victória faz na EAOTPS, a primeira foi relativa ao restauro de documentos históricos do século XVIII. “Eu quero fazer outros cursos até ‘gabaritar’ essa escola. Mesmo que a prática seja difícil, é com essa área que eu tenho vontade de trabalhar”, acrescenta.

Com 30 anos de carreira como artista visual, **Gerson Pirajá** ministra o curso de Gravura. “Uma vez por ano, a escola promove a formação que abrange todas as técnicas de xilogravura, gravura em metal,

litografia e serigrafia, com carga horária de 130 horas de aula”. Após o término da modalidade, acontece o projeto Ateliê Livre de Gravura, que disponibiliza o espaço para os artistas recém-formados darem continuidade às suas produções.

“Por aqui já passaram em torno de 150 pessoas, entre ex-alunos e artistas da cidade, na faixa etária de 18 a 88 anos de idade. Então, é um cruzamento geracional fantástico, que possibilita aprendizado, novos olhares e troca de experiências”, ressalta Pirajá.



“Ao participar dos cursos, fiquei completamente encantada com a possibilidade de atuar na preservação da materialidade, uma atividade em que você estuda Química e História da Arte, além de trabalhar com a perspectiva de múltiplo olhar sobre os objetos.”

Victoria Girlen, aluna do curso de Conservação e Restauração de Bens Patrimoniais

COM A PALAVRA

“A Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho é



essencial para a preservação da história e da cultura do Ceará. Ao formar profissionais em restauração e promover a arte, fortalece nossa identidade e valoriza o patrimônio. Investir nesse espaço é garantir que as futuras gerações conheçam e respeitem nossas raízes. É um orgulho para o Ceará!”

Deputado **Firno Camurça** (União)

“A Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho desempenha



um papel fundamental na preservação da nossa história e da nossa identidade, garantindo que a diversidade cultural seja valorizada. Além disso, é um espaço de diálogo entre passado e futuro, onde a tradição se alia à modernidade para formar cidadãos criativos e comprometidos com o desenvolvimento social”.

Deputado **Júlio César Filho** (PT)

COM A PALAVRA

"A Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho



é um verdadeiro tesouro para a preservação da nossa história e cultura. Neste espaço, a tradição se une à técnica, garantindo que esculturas, pinturas e documentos históricos sejam restaurados. Além disso, a escola capacita novos profissionais, mantendo vivas as expressões artísticas e o patrimônio cearense".

Deputada **Emilia Pessoa** (PSDB)

"A Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho é um



palacete repleto de lições sobre memória, patrimônio e preservação. Um espaço que carrega uma parte da história do nosso estado, além de proporcionar aos jovens a descoberta de seus dons artísticos, pois através das capacitações, muitos seguem em áreas como a arquitetura, a educação e as pesquisas".

Deputado **Queiroz Filho** (PDT)

Reconhecimento Nacional

Com ideias inovadoras, a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho foi destaque nacional com o Projeto Patrimônio para Todos (PPT), uma aventura através das memórias, que objetiva sensibilizar jovens moradores de territórios em situação de vulnerabilidade social sobre a importância de conhecer e promover a diversidade do patrimônio cultural.

Em 2012, o PPT foi agraciado com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que certifica ações de excelência para a preservação e a promoção do patrimônio cultural brasileiro. O projeto também conquistou o segundo lugar entre as 10 propostas vencedoras da primeira edição do Prêmio Inventários Participativos, realizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), em dezembro de 2023.

Conforme explica a gestora da escola, o projeto capacita a juventude para atuar como facilitadores nos bairros de Fortaleza, além de promover a qualificação de 20 jovens de cada um desses locais. "As atividades iniciam com a identificação de dez patrimônios da comunidade, escolhidos por seus próprios moradores ao aprenderem sobre o conceito de patrimônio, o valor da sua história e de sua memória", relata Maninha.

A ação motiva a preservação dos patrimônios do Ceará, que podem ser materiais e imateriais. "No campo do imaterial, existem os guardiões das memórias do bairro, que são as rezadeiras, as curandeiras e as pessoas que trabalham com a cultura popular, que muitas vezes não saem daquele universo, mas que são valorizados dentro da comunidade. Então, para a gente, isso tem um significado muito importante de resgate histórico".

“

Tudo o que é feito com as mãos tem um valor enorme para a gente, porque é com elas que desenvolvemos a arte que ensinamos na escola, por meio dos cursos de conservação e restauração de bens patrimoniais, prataria, artesanato e bordado.

Maninha Morais,
gestora executiva da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho



SAIBA +

Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho nasceu em Fortaleza, no dia 16 de novembro de 1880. Engenheiro, escritor, articulista e intelectual de destaque no Ceará no século XX, cursou os ensinamentos preparatórios no Liceu do Ceará. No exercício da profissão, dirigiu a Inspetoria de Obras contra as Secas, atual Dnocs. Autor de várias publicações e estudos, foi considerado um grande mestre da História, Geografia, Antropologia e Etnografia Indígena. Foi presidente do Conselho Estadual de Economia e do Instituto do Ceará (1938 a 1967), além de membro da Academia Cearense de Letras, onde recebeu o título de Presidente de Honra. Em 1929, construiu a Casa Thomaz Pompeu Sobrinho, onde residiu até o seu falecimento, em 1967.



DIVULGAÇÃO

SERVIÇO

As visitas na Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho ocorrem de segunda a sexta, das 9h às 11h30 e das 14h30 às 16h30, e devem ser marcadas previamente. Já as visitas com mediação são agendadas no período da tarde para, no máximo, 20 pessoas.

Endereço: Av. Francisco Sá, 1.801, Jacarecanga

Contato:
(85) 9278-5046 (WhatsApp)

Site: <https://eao.org.br>



A procura de um Lar

NO BRASIL, MILHÕES DE PATAS PERCORREM RUAS SEM DESTINO, EM BUSCA DE ABRIGO, ALIMENTO E, ACIMA DE TUDO, AMOR. ESTIMATIVAS INDICAM QUE 121,3 MILHÕES DE CÃES E GATOS COMPARTILHAM LARES E CIDADES CONOSCO. ENTRE ELES, 30,2 MILHÕES VIVEM EM ABANDONO, INVISÍVEIS AOS OLHOS DE MUITOS, MAS REPLETOS DE ESPERANÇA

Texto: **Suely Frota** e **Fátima Abreu** - fabreu@al.ce.gov.br

Foto: **José Leomar**

Você tem alguém que te ama independente da sua situação financeira ou status social? Que está sempre pronto para te amar e perdoar todas as suas imperfeições? Que conta as horas para estar contigo e sempre te recebe com festa? Se você tem algum animal de estimação, com certeza a resposta é sim. Em um passado recente, esses seres plenos de amor eram tratados como coisas e propriedades dos donos.

Com o avanço na garantia dos direitos dos animais, vários países já os reconhecem como indivíduos que merecem respeito e dignidade. Em 2023, o Governo Federal criou a Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais, considerada uma conquista importante na luta pela defesa animal. Estados e municípios têm avançado em políticas públicas direcionadas à causa.

Maltratar animais no Brasil é crime, com sanções penais e administrativas, com penas que

variam de três meses a um ano de detenção, além de multa. Se os maus-tratos forem contra cães e gatos, a pena prevê reclusão de dois a cinco anos. Apesar de todas as legislações que garantem esses direitos, infelizmente os animais continuam sendo vítimas de todo tipo de violência e abandono.

O Índice de Abandono Animal no Brasil coletou informações sobre a população de cães e gatos sem os cuidados adequados e as estimativas indicam que há 121,3 milhões desses animais vivendo em nosso País. Do total, 82,1 milhões são cachorros e 39,2 milhões são felinos. A pesquisa mostrou uma triste realidade: 25% dessa população vive em situação de abandono. São 30,2 milhões de cães e gatos abandonados no Brasil. Do total, 7.400 gatos e 177.600 cães vivem em abrigos. Cada número nessa estatística é uma vida, um olhar suplicante, um coração à espera de carinho.

SÃO LÁZARO

A revista Plenário Alece foi conhecer a realidade de um desses abrigos em Fortaleza: o São Lázaro, uma organização não governamental (ONG). Fundado em 1996 por Rosane Dantas, o local parece um labirinto, com tantas adaptações feitas para conseguir abrigar o maior número possível de animais.

Para quem ama esses seres de quatro patas, é praticamente impossível não se emocionar ao entrar ali. Em cada baía, vários olhinhos voltados a você, como que suplicando um pouco de atenção e carinho. Quase todos com a mesma história em comum: abandono e maus-tratos.

Juliana dos Santos, veterinária do abrigo, há um ano assiste a entrada de bichinhos debilitados, "extremamente carentes".

São animais que foram resgatados de maus-tratos, abandono, atropelamento e acometidos de doenças como calazar. Para ela, a maior dificuldade, além da escassez de gente que queira realmente ajudar, é a falta de recursos, já que são usados muitos materiais de limpeza e ambulatoriais.

Além da medicação para combate à leishmaniose, os abrigados necessitam de suporte



para chegar às clínicas especializadas, depois de feita uma triagem. Muitos precisam de intervenções cirúrgicas, que podem custar de três a quatro mil reais por animal.

São Lázaro é a maior ONG de proteção animal do Ceará e abriga aproximadamente 1.200 bichos, a grande maioria formada por cães. Os gatos não chegam a 100 dos que vivem ali. São cachorros de todos os tamanhos, cores e portes, com ou sem raça definida (SRD). De caramelos a pitbulls, o abrigo é uma excelente opção para os que desejam levar um animal de estimação para casa.

Manter o local não tem sido tarefa fácil, assim como acontece com todos os que atuam na proteção e cuidados dos animais. A cada dia aumenta o número de abandonados e fica difícil resgatar e manter tantos com dignidade. A ONG sobrevive de doações e sempre está no limite para conseguir garantir os 300 quilos de rações diárias para alimentar todos os bichinhos. Falta muita coisa, o desafio sempre é imenso, mas o que sobra ali é amor à causa animal.

COM A PALAVRA

"A proteção animal é um tema relevante e muito positivo. Vai além do carinho e é questão de saúde pública, pois evita a proliferação de doenças e ampara os cuidados. Quando estava como secretário da Casa Civil no município do Aracati, desenvolvemos campanhas de vacinação antirrábica para gatos e cachorros e logística com um Pet Móvel. Essa ação, além de proteger os animais, evitou a propagação de doenças".



Deputado **Guilherme Bismarck** (PSB)

"A luta pelo bem-estar animal envolve combate ativo aos maus-tratos, mas é necessário exaltar também os sentimentos positivos que são cultivados em nós, a partir dos laços criados com os animais que fazem parte de nossas vidas. Em muitas famílias, os pets são tratados como membros legítimos, sendo que os tutores os amam verdadeiramente, assim como amam os entes queridos".



Deputado **Leonardo Pinheiro** (Progressistas)

DE SOBREVIVENTE A DEFENSOR

A oportunidade de conhecer o Abrigo São Lázaro veio em uma entrevista com Apollo Vicz, secretário de Proteção Animal de Fortaleza. Nascido Lucas Nocrato, Apollo assumiu esse pseudônimo para se proteger das diversas situações de violência que enfrentou na vida. Assim como os bichinhos que encontraram no São Lázaro uma nova oportunidade, Apollo também chegou ao abrigo em uma situação de abandono. Aos 13 anos, o menino Lucas – ou Mogli o menino lobo, como era chamado – sofreu homofobia e foi expulso de casa.

A exemplo dos animais que ele tanto ama e a quem acolhe, Apollo também viveu em situação de rua após o abandono familiar. “Diferente dos animais, eu podia pedir ajuda, falar que estava com fome, que estava com sede”, lembrou Apollo. Um acidente com uma cachorrinha chamada Susy, atropelada na ciclovia da avenida Osório de Paiva, mudou para sempre a trajetória de Apollo. Ele, que nem tinha onde dormir, comer ou beber, procurou ajuda para Susy no abrigo São Lázaro. “Foi essa cachorrinha que mudou a minha vida”, disse.



A cadela foi acolhida e Apollo também. “Eu perguntei para a minha mãe, minha futura mãe, se ela estava precisando de gente para trabalhar aqui no abrigo, porque eu estava passando muita necessidade. E ela disse que não podia me dar emprego porque eu era uma criança, né? Não tenho vergonha do que vou falar porque é verdade, mas eu estava com muita fome. Então perguntei se ela trocaria trabalho por um prato de comida”, lembrou.

Do trabalho em troca de alimento, Apollo acabou sendo adotado por Rosane. “Ela ficou muito sensibilizada e aí começou a me chamar para tomar café, depois para almoçar, depois para jantar. Acho que eu passei uns quatro meses nessa, e ela veio me perguntar sobre a minha família. Foi quando contei para ela que eu perdi a minha mãe quando tinha um ano e três meses. Tinha meu pai, minha madrasta e outras pessoas da família que não me aceitavam, e ela resolveu me adotar”, revelou.

Desde então, Apollo tem se dedicado ao resgate e à reabilitação de animais vítimas de maus-tratos a abandono. Nas quase duas décadas de atuação, consolidou a imagem como defensor do bem-estar animal. A militância na causa o levou a alçar voos maiores, na política. Em 2022, foi candidato a deputado estadual pelo PSD e ficou na segunda suplência. Chegou a assumir o mandato no segundo semestre de 2024, mas, eleito vereador em outubro passado, preferiu assumir a cadeira na Câmara Municipal de Fortaleza.



“

No comando da Secretaria de Proteção Animal de Fortaleza desde janeiro passado e, pela trajetória de uma vida dedicada à causa animal, acredito que conseguirei executar ações e projetos que deem mais visibilidade à causa e que tenham resultados mais efetivos.

Apollo Vicz, secretário de Proteção Animal de Fortaleza

PET CEARÁ MÓVEL

No Ceará, o secretário de Proteção Animal do Estado, Erich Douglas, há mais de 10 anos trabalha junto aos protetores e ONGs em defesa da causa animal. “E, nessa nova pasta, nesse novo desafio que eu estou enfrentando, eu vou trabalhar muito, percorrer todos os municípios do estado do Ceará, levando os equipamentos que trazem saúde e bem-estar aos animais”, antecipou.

Um desses equipamentos é o Pet Ceará Móvel, criado para o controle populacional de animais domésticos e para a assistência veterinária. O serviço móvel oferece o encoleiramento antiparasitário, vacinação antirrábica, castração e exames preparatórios para a castração. Cada unidade fica duas semanas no mesmo local, de forma a assegurar a assistência dos animais castrados, que precisam tirar pontos e passar por revisão.



Nós temos o Capacita Pet Ceará, um programa de iniciação para as pessoas que têm interesse de conhecer mais sobre tratamento e proteção aos animais. É um curso de quatro horas, que prepara profissionais e defensores da causa animal para lidar com desafios do dia a dia, como resgates, reabilitação e suporte a clínicas e abrigos.

Erich Douglas, secretário de Proteção Animal do Estado

LEGISLAÇÃO PET

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) trabalha ampliando iniciativas para garantir a proteção dos animais. Neste ano, foram protocolados projetos que vão desde a defesa e proteção até a garantia do direito ao luto por parte dos seus tutores.

O deputado Alcides Fernandes (PL) é autor do projeto de lei 49/2025, em tramitação na Casa, que prevê medidas para a proteção de animais em situações de desastre no Estado. Ele afirmou que medidas preventivas e reparadoras são essenciais.

De autoria do deputado Simão Pedro (PSD), o projeto de lei 67/2025 institui a Lei de Proteção e Bem-Estar de Animais Idosos no Estado. O objetivo é promover a adoção, conscientização e cuidados especiais para animais domésticos em idade avançada. O texto estabelece também a criação da Campanha de Solidariedade para a Adoção de Animais Idosos e a Semana Estadual de Conscientização e Prevenção de Doenças em Animais Idosos.

“Muitas vezes esses problemas são negligenciados por falta de conhecimento ou recursos, levando a

um agravamento das condições de saúde e, em muitos casos, ao abandono ou até mesmo ao sacrifício desses animais”, salienta.

O projeto de indicação 11/2025, da deputada Jô Farias (PT), também em fase de tramitação, altera dispositivos da Lei Estadual n.º 9.826/74 (Estatuto dos Servidores Públicos do Estado do Ceará) para garantir o afastamento de servidores públicos estaduais, por até dois dias, em razão de luto pela perda de animal de estimação.

A deputada argumenta que o “luto após a perda de um animal de estimação pode ser comparável ao de perder uma pessoa e, em alguns casos, ainda mais complicado. Muitas vezes essa dor é amplificada pela culpa e por sentimentos de incompreensão”, o que, segundo ela, aumenta a necessidade de que donos de animais, pesquisadores e conselheiros explorem maneiras de confortar os donos durante a perda e de manter viva a memória de seus animais de estimação.

SAIBA +

- + **4 de outubro** é o Dia Estadual do Pet. De autoria do deputado Leonardo Pinheiro (Progressistas), essa data está no Calendário Oficial do Estado do Ceará, pois é quando se comemora o Dia Mundial dos Animais, que, não por acaso, coincide com o dia de São Francisco de Assis. A data foi formalizada em 1931, durante uma convenção de ecologistas em Florença, e escolhida com a finalidade de criar um marco de conscientização da sociedade em relação à necessidade de proteger e respeitar os animais.
- + **O Ceará é o primeiro** estado a criar, em 5 de julho de 2024, um programa de proteção animal, saúde e bem-estar, o programa Pet Protegido. A iniciativa, que permite melhor qualidade de vida, distribui gratuitamente coleiras para os animais e suas comunidades.
- + **O Giro Pet Ceará** é uma versão de curta duração do Pet Ceará Móvel, que leva aos locais de atendimento consultas, encoleiramento antiparasitário e vacinação antirrábica.

Celebração e inclusão em movimento

Para abrir as comemorações dos 190 anos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), o Parlamento cearense realizou duas corridas especiais, unindo esporte, integração e inclusão. A primeira delas foi destinada aos servidores da Casa, promovendo bem-estar e qualidade de vida. A segunda, chamada de Corrida da Inclusão, foi um momento de celebração e alegria com crianças atendidas pelo Centro Inclusivo para Atendimento e Desenvolvimento Infantil (Ciadi).

A corrida dos servidores foi uma oportunidade para estimular hábitos saudáveis entre os colaboradores da Alece, fortalecendo o espírito de equipe e incentivando a prática esportiva. Já a Corrida da Inclusão reforçou o compromisso da Assembleia com a acessibilidade e o desenvolvimento das crianças do Ciadi, proporcionando um evento cheio de emoção e superação. Além disso, cumprindo a sua responsabilidade social, o evento arrecadou cerca de duas toneladas de alimentos não perecíveis, entregues ao programa Ceará Sem Fome, do Governo do Estado.

+ FOTOS

Para ver outras imagens das corridas, acesse o Banco de Imagens através do QR Code:



Corrida Alece 190 Anos

MARCOS MOURA



Corrida da Inclusão Alece 190 Anos

ÉRIKA FONSECA



ERIKÁ FONSECA

Corrida Alece 190 Anos



JUNIOR PIO

Corrida Alece 190 Anos



JOSE LEOMAR

Corrida da Inclusão Alece 190 Anos



FOTOS RODRIGO CARVALHO



Corrida Alece 190 Anos

**TODO O CONTEÚDO DE COMUNICAÇÃO
DO PARLAMENTO CEARENSE ESTÁ AQUI.**

APERTE O PLAY.



ALECEPLAY



Acesse aleceplay.al.ce.gov.br
pelo seu navegador
ou baixe o aplicativo
gratuitamente



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



al.ce.gov.br

@ALECETV ALECE FM AssembleiaCE @assembleiace @assembleiace

PROGRAMA **alcance**

O Programa Alcance é a oportunidade que você precisa para transformar sua vida! São quatro modalidades que ofertam cursos gratuitos e suporte para sua formação.



Saiba mais:

alcancevirtual.al.ce.gov.br



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



al.ce.gov.br

Alcance Enem Alcance Enem @alcance.enemoficial

